ANNO XXXV. NUMERO 56.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Thomaz d'Aquino b. dout. da igreja.
8 Terça. S. João de Deos Fundador dos Religiosos da car.
9 Quarta de Cinza. S. Francisca Romana v.; S. Methodio.
10 Quinta. S. Militão e 39 comp. mm.; S. Drotoveo ab.
11 Sexta. Ss. Candido e Heracho mm.; S. Vindiciano b.
12 Sabbado. S. Gregorio Magno p. dout. da igreja.
13 Domingo. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.; S. Rogerio f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 8 de março de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 202.

O tenente general commandante das armas, attendendo a representação que lhe dirigio o Sr. inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 59 de 5 do corrente datado, determina aos senhores commandantes de corpos, de destacamentos e chefes de estabelecimentos militares sob sua jurisdicção, que as contas de despezas que tem de ser satisfeitas pela mesma thesouraria, deverão ser organisadas em duplicata, e bem assim os officios com que são apresentadas.

Assignado —*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

—9—

ORDEM DO DIA NUMERO 203.

O tenente general commandante das armas, determina que fiquem desligados do 4º batalhão de artilharia apé os Srs. alferes do 8º batalhão de infantaria Simião Corrêa Lima, João Francisco da Costa Estrella, e Joaquim Manoel da Silva e Sá, que naquelle batalhão servem na qualidade de addidos.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris,

7 de fevereiro de 1859.

Em Paris, nas Tulherias, o primeiro dos grandes bailes da estação foi dado a 2 de janeiro. Esta festa suffocou a influencia da preoccupação do momento; teve um aspecto grave sómente; os numerosos officiaes presentes mostravam uma mui viva animação e arrastavam as suas esporas, ao passo que a maioria dos homens politicos, e particularmente aquelles que se ligam de mais perto ao governo, multiplicavam os protestos de paz e affirmavam que as difficuldades reaes da situação seriam todas e inteiramente resolvidas pelos meios diplomaticos.

O casamento do principe Napoleão tão mysteriosamente concluido fóra de todas as fórmas tradicionaes, usadas em semelhante caso, absorvia o interesse e a curiosidade de todos: o principe que estava presente aceitava as felicitações e annunciava a sua partida para Turim no dia 13, e na manhãa seguinte partio effectivamente.

As Chronicas não são de accôrdo sobre a natureza do primeiro acolhimento feito no Piemonte ao principe francez: o certo é que o casamento tornou-se logo official.

O *Moniteur* disse no dia 24 de janeiro, que as relações intimas existentes ha muito tempo entre o imperador e el-rei da Sardenha tinham permittido que estes dous soberanos apertassem por uma alliança de familia, os vinculos que os unem; que ha mais de um anno se espalhavam boatos, mas que a tenra idade da princeza tinha feito differir até ao presente a fixação da época do casamento.

Na vespera, o general Niel pedio officialmente a mão da princeza Clotilde para o principe Napoleão, el-rei annuio ao pedido, e seguiram-se as festas, intimas e sem estrepito, até 30 de janeiro, dia da ceremonia nupcial.

A pequena princeza não tem 16 annos completos, e ainda se acha na sua graça infantil, mais jovem do que a sua idade.

Immediatamente, depois do casamento, os jovens esposos partiram para Genova, d'onde se embarcaram para Marselha; a 3 de fevereiro depois do meio dia entraram em Paris.

Uma cousa parece estar no fundo de todo este negocio; apezar das denegações formaes do *Moniteur*, é um tratado de alliança offensiva e defensiva entre a França e o Piemonte, perfeitamente concluido para a eventualidade eminente de uma guerra, ou ella rebente por uma insurreição lombarda, ou pela difficuldade da questão romana, ou por outra qualquer causa.

Ainda mais, o commando de um exercito dos Alpes está reservado ao general Mac Mahon. Preparativos militares se teem effectuado em Toulon e Marselha; tem-se tomado medidas; tem-se preparado os transportes que serviram durante a guerra do Oriente, e os navios que transportaram a Civita-Vecchia o exercito expedicionario de Roma. Tudo tem sido feito para o estacionamento e embarque de um corpo de 20,000 homens; tem-se dado ordem a todos os marechaes e generaes francezes que teem commando militares para se recolherem a seus postos; teem-se effectuado movimentos nas tropas repartidas sobre diversos pontos da Algeria; para o seu transporte a peninsula italiana, e para a sua substituição por tropas de guarnição no solo da França continental.

Além disto, uma actividade mui real reune aos dous ministerios da guerra e da marinha a actividade que afinal de contas revela certas preoccupações que justificam a situação dos espiritos na Italia e a linguagem provocadora dos jornaes austriacos. Demais, para responder á concentração das forças d'Austria na Italia, a França trata de enviar duas divisões para augmentar o pequeno corpo de occupações em Roma.

Emfim a esquadra sob as ordens do almirante Romain-Desfosses seria encarregado de apoiar uma diversão no Adriatico, e dominar toda a marinha austriaca.

A Austria posto queira ver antes a eventualidade de uma revolta do que a possibilidade de uma guerra sustentar, occupa-se mui activamente com os seus preparativos militares.

Em todos os arsenaes da Europa trabalha-se de dia e de noute, e o exercito austriaco está quasi desde o presente prompto a entrar em campanha. Da maneira por que se acham as cousas, este exercito póde em quatro semanas ser levado ao duplo do seu activo actual. O imperador se aproveitará da occasião do parto da archi-duqueza Carlota, mulher do archi-duque Maximiliano, para lhe fazer uma visita, e apresentar-se na Lombardia para provar a sua confiança. Em caso de guerra elle ahi voltará ainda para se collocar á frente das suas tropas.

Outra previsão do futuro, o governo subscreveu um emprestimo feito pelos Rothchilds de Londres; trata-se de 6 milhões de libras esterlinas e devemos dizer que o público inglez presta pouco acolhimento a subscripções.

A Austria não faz nada para evitar um conflicto não poupa manifestação alguma hostil ás populações dos ducados, procurando entrete-la na esphera da acção.

A sua attitude merece comtudo attenção; o perigo reune até os adversarios. O que não deveria elle fazer perante povos ordinariamente em perfeita compatibilidade de sentimentos e de politica geral, como são el-rei de Napoles, o duque da Tuscana, o duque de Modena, o soberano pontifice, e o proprio duque de Parma? Os principes da peninsula se occupam em embargar o plano de comportamento que elles deveriam observar no dia em que a guerra rebentasse na Italia.

Em Florença, o grão-duque resiste á exigencia que quer priva-lo do seu ministro da guerra; recusou deixar transformar o seu ducado em um vasto quartel de soldados austriacos; partio com seu filho para ir entender-se em Napoles sobre o comportamento que deve ter ulteriormamente; e cuida em fazer concessões ao partido constitucional Em Modena reina certa fermentação assim como em Veneza.

El-rei Fernando, apezar da sua attitude pouco amigavel para com a França, para com a Inglaterra, para com o Piemonte, e das suas vivas sympathias, para com a Austria é muito affeiçoado á maxima que diz: *cada um no que é seu, e cada um para si.* É debalde, até ao presente, que a imprensa se occupa com elle. Muitas vezes a de Londres annunciou a sua morte, lançando dest'arte inicidiosamente um alimento de mais ás preoccupações politicas.

O certo é que uma affecção rheomatica, mais séria do que se pensa persegue el-rei de Napoles, de sorte que a joven princeza que devia vir a ser duqueza de Calabria, casando-se com o principe real não tem effeituado a sua viagem como ella o devia fazer sob a direcção dos jovens archiduques, irmãos do imperador da Austria. Por occasião do casamento de seu filho Fernando, por um acto de clemencia abrio as portas das prisões a um grande numero de condemnados politicos notaveis, com a unica condição de que deixarão o continente, para ir viver na America, onde o governo napolitano lhes ministrará os meios de crear uma nova existencia. Além disto, concedeu numerosos perdões e commutações de penas a certas categorias de detentos, e notificou estes perdões ás grandes potencias, querendo dar provas de deferencia para com ellas. Esta amnystia foi muito mal acolhida.

Tambem tem-se feito muita bulha annunciando-se que o estado de sitio fôra proclamado no reino, isto é inexacto; o governo tem promulgado uma especie de lei, segundo a qual, certos delictos serão submettidos aos tribunaes de guerra taes como a excitação, ao odio, ao despreso do governo, o appello, a revolta etc. etc. Como os outros delictos devem cahir sobre os golpes das leis ordinarias, e ser julgados pelos tribunaes civis, somente na posição actual dos espiritos, é para temer que armado com esta força preventiva, o governo napolitano se deixe arrastar por algum desses actos de justiça summaria e expedita, que exasperando o povo, poderia aggravar a questão italiana com novas complicações.

Quanto ao que diz respeito á attitude do mundo germanico na questão italiana, póde-se dizer que na Prussia todos os partidos estão de accordo, para apoiar o governo na politica de neutralidade e abstensão, por tanto tempo, em quanto a intervenção directa de uma grande potencia nos negocios da Italia não pozer em perigo o equilibrio europeu e a segurança da Allemanha.

Não se veem em parte alguma da Allemanha as sympathias devotadas sob condição á causa da Austria. Reina até a esse respeito extrema desconfiança. A imprensa allemãa diz altamente que a Austria tentou depois assim como antes de 1848 comprimir por todos os meios o desenvolvimento das idéas nacionaes e liberaes da Allemanha, que animou e apoiou os interesses particulares e as tendencias reaccionarias, que não podem exigir o esquecimento das feridas que ainda sangram, que ella fez nos mais nobres sentimentos e nos interesses mais santos da patria commum, que não póde pedir o esquecimento das recordações da Hesse e do Holstein e dos dias de nefastos de Olmutz. Desta linguagem, póde-se tirar a consequencia seguinte: É por que ao tomar a defeza da Austria, se esta fosse o objecto de uma aggressão injusta, a Allemanha não julga dever approvar nem defender o regimen que ella faz pezar á Italia e á Hungria, com o que ella queria dotar os principados, e por que ella nunca renunciará querer impôr a todo o mundo germanico.

No meio de tudo quanto se passa, a Inglaterra se preoccupa da sua segurança pessoal. John Bull está inquieto, e volta para o lado da França os seus grandes olhos assombrados. Lêa-se a seguinte carta de sir Charles Napier o grande marinheiro inglez a lord Derby chefe do gabinete: — «Mylord. No presente estado de perturbações em que se acha a Europa, será justo? será prudente? que a França com um exercito de 500,000 homens, possa dominar o Estreito? Entre Breste e Cherbourg ha 39 ou 40 náos (metade em Cherbourg) com toda a sua tripulação.

«Poder-se-hia rapidamente tê-las? A França tem meios para equipar uma fróta que não temos; póde transportar as equipagens da fróta do Mediterraneo a Porstmout; nestas circumstancias recommendo instantemente a V. S.ª que peça á commissão de recrutamento maritimo que faça o seu relatorio, e ordene que a nossa primeira reserva seja equipada, e que a segunda se prepare para isto. Montalembert nos disse que não tinhamos amigos na Europa, que os successos pódem ter lugar na primavéra, não o sabemos! Não devemos esquecer que a Russia tem uma grande esquadra no Baltico, sempre equipada, e que não está longe das nossas côstas orientaes. Não se esqueça, Mylord, que Napoleão I formára um exercito de reserva em Bejon e atravessára os Alpes, antes que a Austria o soubesse. Napoleão III póde transpor o Estreito antes que saibamos o que devemos fazer. Sob a pressão das consequencias possiveis da questão italiana, tornada actual, o governo inglez precedeu á abertura do parlamento e a fixou para 3 de fevereiro. Para o governo a diversão ás questões de reforma eleitoral, e de politica interior em geral veio alivia-lo do peso, da responsabilidade que o ameaçava; mas esta diversão tão perigosa para as allianças naturaes do velho partido que elle teme ser levado pelas manifestações possiveis em favor das nacionalidades. A cruzada do partido whig, em favor das nações opprimidas, as denunciações contra o despotismo da Austria, e especialmente de Napoles, não tem deixado de produzir seus fructos, e bastaria um fraco movimento para renovar na Inglaterra, esses *meetings* incriveis, nos quaes o proprio lord Palmerston, representaria um papel principal no acolhimento enthusiastico que elle prestava a Kossuth. Seria mui curioso vêr lord Palmerston, voltar aos negocios, na occasião de que se poderia elamar uma questão franceza, elle, que se retirou dos negocios precisamente por causa de uma tal questão, e isto entra no contingente das probabilidades. O nobre lord começa a contar e a ligar seus amigos, começa a agitar-se, está ainda muito verde, ninguem se não elle sabe fazer vibrar a fibra popular, e nunca sahio do seu retiro e do seu repouso, sem uma intenção bem firmada; está mui decidido a atacar a politica estrangeira do gabinete Tory, se apoiará especialmente sobre o argumento poderoso na Inglaterra, das tendencias liberaes e nacionaes, sob cuja protecção a Grãa-Bretanha cresceu, e ás quaes tem devido toda a sua influencia, influencia que ella perde hoje collocando-se ao lado do despotismo e dos oppressores das nacionalidades. Talvez elle não triumphe na primeira luta, mas, se persistir, a victoria lhe poderia sem dúvida pertencer.»

O dia 3 de fevereiro impacientemente esperado, chegou; e todos se recolheram para apanhar a respeito da questão esclusivamente actual, cada uma das palavras pronunciadas por S. M. B. Quanto ao que se refere ao simples texto deste documento, ella guarda um silencio profundo relativamente aos negocios italianos. Quanto ao que se refere ao seu sentimento intimo, ella torna-se menos estranha do que se pensa, e a prova disto é o capitulo dos armamentos maritimos.

Se uma entrada em campanha é provavel, ella é em geral longiqua, comtudo dizem que a diplomacia tentaria concluir a sua obra e conjurar um acontecimento que determinaria o accordar de muitas nacionalidades, e operar pacificamente uma modificação completa na costa da Europa, uma revisão definitiva dos tratados de 1815, que seja dito de passagem, occupam singularmente a Napoleão III. Trata-se então de esgotar todos os meios de conciliação e consagrar o tempo e a paciencia a esta tarefa cujo principio o congresso de Paris estabeleceu declarando que a questão da Italia deve ser uma questão européa e não uma questão exclusivamente austriaca. Todos se recordarão que os preliminares da guerra do Oriente tiveram as apparencias da situação actual, e que então assim como hoje, só se cuidava em uma guerra local e na neutralidade dos Estados não directamente interessados no conflicto, pois que então assim como hoje não se tratava de maneira alguma de uma guerra de conquista.

Se ha alguem que pensa que a unica solução aceitavel é a volta da Austria aos seus limites, depois de uma ultima e definitiva passagem dos Alpes, o desmembramento da Europa de Francisco José, ha outras pessoas que collocam o coração da questão italiana não em Milão, mas em Roma. Para estas pessoas a questão é toda romana, está suspensa sobre a Europa desde a occupação franceza; a guerra da Criméa a fez perder de vista, mas sempre revolve-la, Roma não póde eternamente permanecer na situação em que se acha, a França tem lá 22,000 homens e não exerce influencia alguma. A Austria lá domina realmente desde que por sua concordata aceitou a vassallagem espiritual de Roma para lhe impôr a sua vassallagem temporal. Um congresso póde deliberar sobre a fórma e independencia que se deve dar a um governo romano. Póde querer que se fórme ahi um poder capaz de dispensar o soccorro de seus visinhos, sob a garantia das potencias, mas fallar de um congresso ao qual se submette a questão italiana, isto é, á do desmembramento da Austria, é segundo esta ultima opinião, fallar de uma impossibilidade. Sob esta relação, a attitude do Piemonte e do seu rei é destinada a esconder ao papa o revez que se pretende causar: é um pretexto que se lança para desviar a attenção do adversario e do publico, a questão romana, a unica que existe, póde por consequencia arrastar a questão italiana.

Em apoio desta maneira de ver, circula que a França trata de retirar as suas tropas dos estados romanos para habilitar a Austria a evacuar tambem o territorio da igreja. A recusa dessa potencia constituiria um *casus belli.*

G. M.

INTERIOR.

PARA'.

RELATORIO.

Illm. e Exm. Snr.

Pelo triplice motivo—de satisfazer o preceito do artigo 48 do regulamento de 29 de setembro de 1851 que me impoem a obrigação de visitar todos os annos uma vez pelo menos, e em épocas incertas, as boticas, hospitaes, etc., etc.,—de obedecer á ordem de V. Exc.,—e de estudar cuidadosamente a acção therapeutica ou effeitos curativos do remedio empregado no tratamento da lepra pelo cidadão Antonio Francisco Pereira da Costa, embarquei-me no 1. do corrente a bordo do vapor *Solimões*, com destino á cidade de Santarém e d'alli transportei-me para o lazareto do Paracary.

No dia 7 dei começo á minha visita.

Encontrei naquelle lazareto, ou melhor casa de saúde, setenta e nove doentes, sendo setenta e dous propriamente morpheticos, quatro suspeitos da mesma molestia, e tres padecendo outras enfermidades da pelle differentes daquella, mas que todavia acreditavam estar nas mesmas circumstancias dos primeiros, e por tanto della eivados.

Dos morpheticos 56 tem a lebra tuberculosa dos Gregos em diversos grãos de desenvolvimento, dez a lepra anaisthêtos muito adiantada, quatro a lepra vermelha ou de Cayenna, um a tuberculosa nigricans, e um a mixta entre a anaisthetos e a de Cayenna

Os suspeitos padecem syphiliroides antigas, que tem resistido a diversos tratamentos empregados, sendo deste numero um mandado para alli recolher por ordem de V. Exc. a 23 do mez ultimo, de nome Raymundo China.

Os tres, que não tem lepra de qualidade alguma, padecem no entanto de psoriase ou vulgarmente figado, e de ulceras de máo caracter.

Existiam tambem alli dous sujeitos, sendo um de menor idade, que pensavam padecer daquella horrivel molestia, mas que no entanto nenhum symptoma della apresentavam, que padesse ser apreciado exteriormente: dispersuadi-os das suas suspeitas, e aconselhei-os a que se retirassem á suas casas.

Dos morpheticos e suspeitos sessenta são do sexo masculino e dezeseis do femenino, oito menores, quatro de um, e quatro de outro sexo, sendo de diversas côres, condições e estados.

Dezeseis são tratados a expensas do thesoureiro publico provincial; quinze por conta da subscripção promovida pela commissão de beneficencia, de que é presidente o Sr. Lucio de Souza Machado; vinte e tres á sua custa e vinte e cinco por conta do Sr. Pereira da Costa.

Um delles estava padecendo de febres intermittentes terçans, e a este fiz tomar oito pilulas de sulphato de quinino; outro é alienado, chama-se Gaudencio Serafim Ribeiro, ha pouco alli recolhido por ordem de V. Exc., e esse está muito mutilado em seus membros por effeito da elephantiase; outro tem uma fractura da tibia e peroneo no terço inferior da perna esquerda, e estava tratado convenientemente deste accidente succedido no dia 2 do corrente mez; outro em completo marasmo promettia pequena duração de vida; e finalmente outra gravida de cinco mezes, casada, definhava-se no fundo de sua rede sob os effeitos da gravidez, a qual grande fastio e enjôos lhe desafiava.

Este elevado numero de doentes tem crescido nos ultimos mezes, sendo a maior parte delles do interior desta provincia e alguns vindos das provincias do Sul.

Além disto permaneciam tambem alli vinte e uma pessoas, destinadas umas ao serviço de alguns dos doentes, e outras unicamente aggregadas a estes, sem lhes servirem de beneficio algum, sendo uma boa parte crianças, filhas dos infelizes morpheticos.

A totalidade pois dos individuos alli existentes, entre doentes e sãos é de cento e duas pessoas.

O lazareto ou hospicio ressente-se da falta absoluta de todas as commodidades, e condições hygienicas indispensaveis neste genero de estabelecimentos.

Não possue casa com as precisas accommodações para os doentes, vivendo estes em pequenas choupanas de palha, cujo pavimento é terra solta, mui humidas, situadas á beira do lago Paracary em lugar proximo á casa de vivenda do Sr. Pereira da Costa; não tem enfermeiros, cozinheiro, nem serventes.

São os proprios doentes, isto é, os pobres e mais necessitados que tratam de si mesmos, que cozinham a sua comida, que lavam a sua roupa, que vão buscar lenha, etc., etc.

São ainda os proprios doentes, aquelles que dispoem de maior força corporal, ou que se sentem melhorados, que levantam as palhoças, em que moram elles e os seus companheiros de infortunio, indo elles mesmos ao matto cortar os páos e as palhas precisas para semelhante trabalho.

A diéta nem sempre é bôa e de fresco; em muitos dias comem carne salpresa. A agua não póde ser peior, é de lago e mui barrenta.

Em geral andam todos bem europados Reina ali grande confusão, e falta de ordem, tanto na applicação do remedio, como na observancia da dieta, e d'outras cautellas essenciaes, para que um tratamento therapeutico possa ser um succedido. Os doentes expoem-se continuadamente ao rigor do sol, e ás intemperies da estação; comem todo o genero de fructas do matto; andam muitas vezes embarcados pelo lago a titulo de irem pescar, etc. etc. O Sr. Pereira da Costa não os pode conter, nem sujeitar a uma cega obediencia.

Foi um gravissimo erro, commettido por este senhor a aceitação de tão grande numero de doentes sem contar com os seus poucos recursos e acanhadas circumstancias; deve-se porém isso á bondade de seu coração, que lhe não permettia despedir de sua casa a esses infelizes, que o iam procurar, para lhes ministrar algum allivio a seus males, e ao desejo que elle tem nutrido de mostrar em grande escala a efficacia do seu remedio. Por outro lado a noticia de que um homem havia no Paracary, que curava tão hedionda molestia, impacientava os doentes della affectados e os fazia desprezar todas as boas reflexões, e arrostar as de longas futuras e difficuldades supervenientes, não esperando pela resolução do problema da curabilidade real, ou da efficacia verdadeira do remedio.

Tambem para isso não pouco concorreu a leviandade, ou imprudencia de certas influencias de algumas localidades do interior da provincia, que sem consultarem ao dito Sr. Costa arrumavam em canôas os doentes do seu municipio e os enviavam para o lago do Paracary. Assim aconteceu com 4 doentes de Alemquer, e 3 de Oeiras, que ali chegaram em fins de novembro, sem recommendação, nem soccorro algum; e o que é mais no maior auge do desenvolvimento da doença, e sem probabilidade alguma de cura pelo seu estado miseravel, e depauperação de forças, uns já cego, outros completamente sem dedos nas mãos e pés e sem poderem andar. O mesmo succedeu com um ido de Cametá, e outro de Obidos, os quaes tão extenuados de forças cançados da viagem se achavam, que desembarcaram em rede, cobertos de ulceras e bichos e em poucos dias deram a alma ao Creador, sem haverem ao menos provado o remedio por que tanto suspiravam!

Eis, Exm. Sr. o estado deploravel em que se acha o lazareto do Paracary, para o qual cumpre que quanto antes o governo de S. M. o imperador volva suas paternaes vistas, e soccorra aquelles desditosos, que alli se estão medicando.

Passarei agora a expender a minha opinião sobre o estado morbido dos doentes, que alli deixei, ha seis mezes quando por ordem da presidencia desta provincia fui fazer a primeira visita a aquelles enfermos; e proferirei o meu juizo critico acerca da curabilidade de semelhante doença pelo remedio empregado pelo Sr. Costa.

O preto *Manoel Joaquim*, que faz o objecto da primeira observação constante do meu officio datado de 7 de agosto do anno findo, endereçado á presidencia desta provincia, ao primeiro golpe de vista parece estar curado, mas certamente que ainda não o está. Com quanto gordo, retinto, e com forças bastantes, sem que offereça a inspecção tuberculos, maculas, nem mesmo pityriasis alguma por todo o corpo, tem ainda a pelle do joelho para baixo lustroza e caspenta, sente os pés dormentes e pezados, e as extremidades dos dedos das mãos insensiveis. Anda bem, e ligeiro, trabala ao rigor do tempo na factura das palhoças e n'outros serviços. Continúa ainda em tratamento, e o Sr. Costa affiança, que em breve elle ficará bom completamente.

A preta *Crecencia*, que faz o objecto da terceira observação, e que soffre de lepra tuberculosa, não tem differença alguma do estado em que a vi, ha seis mezes, a não ser estar mais gorda; nenhumas melhoras lhe achei. Continua em tratamento. O filhinho desta doente, de nome Clemente, nada padece, está retinto, e gordo, e muito converia ser d'alli tirado.

A preta *Albina*, que faz o objecto da quarta observação, e que padece da lepra tuberculosa, mostra-se bastante melhorada, porém muito abatida, fula, e mal podendo andar, estando a soffrer de febres, ha tres mezes, em consequencia de se lhe haver suspendido a menstruação por occasião de ir lavar a sua roupa. Continua em tratamento. O filhinho desta doente, de nome Manoel, nada padece, e da mesma fórma muito conviria ser d'alli retirado.

Os menores *Maria Joanna e Firmino*, que fazem o objecto das observaçõss quinta e sexta, offerecem ligeiras melhoras, tendo os tuberculos mais diminuidos, e molles. Continuam em tratamento.

O mameluco *Marcolino*, que faz o objecto da setima observação, e que padece da lepra anaisthêtos, diz sentir-se melhorado, por quanto ja não experimenta dores nem na cabeça, nem pelos membros, estende melhor os dedos das mãos, e nenhuma dormencia sente em seus membros. Continúa em tratamento.

Euzebio José Marques, que faz o objecto da oitava observação, tem grandes melhoras, está gordo, sente perfeitamente as mãos, e os pés, que eram bastante dormentes, anda bem e apenas apresenta duas grandes maculas caspentas, sem elevação alguma, quasi da côr natural da pelle que he mulata. Estas maculas existiam, ha seis mezes no dôrso mui vermelhas, e elevadas. Estudante padece da lepra mixta entre a de Cayenna e a anaisthêtos. He muito extravagante e irregular no tratamento tanto diêtetico, como therapeutico. Continua no uso do remedio.

Simeão, preto, faz o objecto da nona observação, está bastante melhorado, com os tuberculos quasi todos abatidos, e diminuidos, porém sente-se muito fraco, não póde andar, tem grandes ulceras sordidas nos membros inferiores, as quaes sangram, logo que elle tenta levantar-se. Continua em tratamento.

João da Gama Picanço, faz o objecto da decima observação, está consideravelmente melhorado, não tem tuberculos alguns, nem maculas, experimenta perfeita sensibilidade em toda a peripheria do corpo, menos no dôrso das mãos, e nos pés, aonde a pelle se conserva rugosa. Uma cousa porém extraordinaria notei neste doente, e é que a côr da sua pelle de trigueira, que era, está arrocheada, especialmente nos pés e pernas, e o mesmo se observa nos dedos das mãos. Continua em tratamento, e com muitas esperanças de ficar completamente bom.

Manoel Baptista de Castro, faz o objecto da decima primeira observação, soffre da leontiase bem caracterisada, está consideravelmente melhorado, os tuberculos todos, que eram muitissimos vermelhos e miudos, bastante abatidos, atrophiados, rugosos e côr do cobre, alguns mesmo estão sumidos e em seu lugar restam pequenas maculas como ephelides hepathicas de côr de azeitona d'Elvas. As ulceras do septo do nariz, e dos dedos das mãos e pés estão cicatrisadas. Continua em tratamento, animado, e com vivas esperanças de ficar bom.

Dos dous doentes, que alli deixei por ordem do governo, um (a preta Elligenia), que era o exemplo da lepra tuberculosa incipiente, está consideravelmente peior; tem o rosto bastante vultuoso, e os tuberculos nas azas do naris, lóbulos das orelhas, maçans do rosto, e regiões supra-orbitarias bem caracterisados; está mui gorda e diz ter adquirido sensibilidade perfeita nas diversas partes do corpo, que existiam dormentes. O Sr. Costa diz, que he a terceira vez, que esta doente se acha neste estado, e explica este phenomeno pela seguinte phrase—é a doença que sahe por camadas e esta é a terceira.—Eu penso, que este estado não he outra cousa mais do que o progresso da enfermidade.

O outro doente, *Manoel Estevão Lobato*, affectado de lepra tuberculosa dos gregos bem desenvolvida, está muito magro, e abatido, em consequencia da diarrhêa e febres intermittentes, que tem ultimamente padecido.

Foi este doente, que encontrei atarado das febres intermitentes terçans de que acima fiz menção. Está muito melhorado da elephantiase, que soffre; os tuberculos estão vizivelmente achatados e molles, alguns mesmo extinctos; tem-lhe cahido as unhas, e nascido outras, e estas perfeitas; a côr porém que este doente tem adquirido, he muito singular, vai ficando verde-bronze, parecendo um mogolico, ou canarim. Continua em tratamento; está muito satisfeito, e convencido de que ha de ficar bom.

Comparando o estado actual morbido de semelhantes doentes com aquelle, em que os vi, ha seis mezes, quando pela primeira vez os examinei, reconheço, que nada posso por ora affirmar sobre a virtude ou faculdade curativa do remedio do Sr. Pereira da Costa, e ainda appello para o tempo, afim de com segurança emittir a minha opinião. Entendo portanto, que não se deve poupar sacrificios, nem esforços, para acompanhar a resolução deste problema. Ao governo, mais do que a ninguem, corre o rigoroso dever de auxiliar tão elevado empenho, dispondo para esse fim dos meios precisos reclamados pela Sciencia.

Tambem nada tenho avançado sobre o genero de plantas empregadas na confecção do remedio. O Sr. Costa continúa a fazer disso segredo, e só o governo poderia resolve-lo a declarar *sub conditione* de um premio ou gratificação, quando a efficacia do remedio fosse reconhecida pelos homens da sciencia. Agora não é o remedio dado em succo expresso, mas sim em decocção concentrada.

Além da preta Maria Antonia Francisca, que falleceu no lazarêto no 1º de novembro passado, de um catarrho pulmonar chronico dos velhos, como já tive occasião de participar a V. Exc. e que fez o objecto da minha segunda observação, falleceram mais cinco morpheticos, sendo tres, Francisco dos Santos, Ignacio Indio, e Marinho preto. de diarrhéa e vomitos nos dias 1, 10 e 12 de janeiro, em consequencia da pessima agua, que bebiam esses doentes no antigo lazareto do centro, aonde estavam até então, e de donde foram depois mudados os seus companheiros pelo Sr. Costa para a beira do lago, onde hoje estão.

A agua era de charco em uma baixa coberta de meritizeiros, e por isso lhe chamavam agua de miritisal. Os outros dous, Manoel José Marques e Thomé Rodrigues Pinto, entraram no lazareto em fins de dezembro, e falleceram um a cinco, e outro a nove de janeiro, sem tomarem remedio algum, chegaram moribundos, e no ultimo grão dos estragos da elephantiase. Como estes existia ainda um no lazareto, sem esperança alguma da vida em completo marasmo.

Terminarei esta minha exposição, ponderando o que observei ácerca do preto Miguel Jardina e mulata Marciana, a qual desta vez póde vir á minha presença para ser examinada.

Ambos estes sujeitos foram julgados, ha tempos, curados da lepra pelo Sr. Pereira da Costa, e como tal tem sido considerodos até hoje.

O preto Miguel que foi visto por mim, ha seis mezes, e que eu reputei como um homem são, sem comtudo assegurar se estava curado da *lepra*, porque nunca o vi com semelhante enfermidade, acha-se hoje affectado de *pityriasis æthiopum geral* por todo o corpo, com desenvolvimento de alguns pequenos turbeculos achados pelo rosto, especialmente no labio inferior. Em meiados de novembro reappareceu-lhe a enfermidade, de que provavelmente soffreu anteriormente, e segundo se me affirmou, teve isso lugar repentinamente em tres dias, assumindo um caracter assustador, e declarando o doente, que experimentava grande fervor, ardor e comichão por todo o corpo, ficando depois com elle coberto de carêpa, e o rosto vultuoso. Tem depois disso melhorado consideravelmente com o uzo do remedio do Sr. Costa, o qual foi logo applicado, e continúa ainda a toma-lo. O Sr. Costa assegura que dentro de dous mezes ficará bom, e não considera este sujeito como doente. Diz mais, que este phenomeno succedera, porque elle muita de proposito ordenara ao preto que comesse de tudo, especialmente aquellas comidas que são reputadas nocivas e carregadas como lhe chama o vulgo, taes como tracajá, piranha, pirarucú, bacaba, etc., etc., com o fim de reconhecer se a molestia estava realmente extincta, ou se não o estando, reappareceria com o abuso da idéa. Este preto é um dos que mais trabalha exposto ao rigor do sol, e da chuva.

A mulata Marcianna nada offerece actualmente á inspecção, que possa denunciar a existencia de ter lépra nem mesmo de a ter padecido em tempos idos. Tem o corpo limpo de turbeculos, maculas, ulceras, e conserva perfeita sensibilidade em todo elle. Diz que apenas expirimenta algum peso nos pés de certa hora do dia por diante, e não faz a extensão dos dedos das mãos completa e absoluta. Não sei porém se será isto devido á sua idade de 55 annos, e a padecimentos chonicos que outr'ora supportasse, ou se ainda a algum resto da enfermidade *lepra*, que ella confessa ter soffrido em alto grão, e o mesmo affirmam muitas pessoas aquem consultei a semelhante respeito.

Aconselhei-a a que fizesse ainda uzo do remedio do Sr. Costa por algum tempo, nunca menos de 6 mezes e guardasse toda a diêta.

Dexei-a no dia 10 no lazareto, aonde era admirada, perguntada e reperguntada pelos infelizes doentes ácerca do seu antigo estado morbido.

Em conclusão, terá este remedio a propriedade de curar radicalmente *a elephantiase ou lepra*? Será só uma cura apparente e temporaria? Reapparecerá ella no fim de algum tempo debaixo do mesmo grão de gravidade, ou virá minorada ou mesmo aggravada?

Quando tenha a virtude curativa, poderá combater todas as especies da lepra, ou sómente algumas della? Quando seja real a força curativa desse remedio, prejudicará elle a economia viva e empro-metterá os dias de vida dos pacientes? Poderá elle curar outras enfermidades da pelle menos graves e asquerosas, taes como os *dartros, a psoriase, a tinha, a pellagra, a mentagra, as syphiliroides*, o mal *das Asturias, do Russillon, e talvez mesmo a plica pollaneza*?

Só a intervenção da medicina, depois de muitos ensaios, de muito tempo, e de muitas experiencias é que poderá decidir tão importante quão grave questão.

É quanto tenho a levar ao conhecimento de V. Exc. em assumpto de tanta importancia e magnitude.

Deos guarde a V. Exc.—Pará 17 de fevereiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr. tenente coronel Manoel de Frias e Vasconcellos, dignissimo presidente da provincia.—Dr. Francisco da Silva Castro inspector da saude publica.

(Gazeta Official.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 57 de 1856 que transfere para o 1º de maio a abertura da assembléa provincial.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Sr. presidente, sinto que não esteja na casa, ou antes, que não faça parte della o autor deste projecto, porque desejava que me désse as razões que teve para o formular. Eu não vejo razão nenhuma que possa justificar a transferencia proposta, antes pelo contrario, o que vejo são as razões de sua inconveniencia; e como na primeira discussão se trata de utilidade ou inutilidade dos projectos, desejava que me esclarecessem a respeito.

Qual será a razão que possa levar esta casa a mudar o tempo de suas sessões, tempo fixado (segundo me parece) desde que ha assembléa provincial?

O Sr. M. Cavalcanti:—Não, ja foi em outra época.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Houve um tempo em que esta casa funcciotiou, segundo ouço dizer, em outubro e novembro, mas o caso é, que ha muitos annos que a abertura da assembléa provincial é no 1º de março.

Ha uma razão, Sr. presidente, a que dou algum peso, e que aos nobres deputados talvez possa parecer de muito pouco valor; e é, que transferindo-se a abertura da assembléa para o 1º de maio, ficam privados os deputados geraes de fazerem parte desta assembléa, por que elles teem nessa época de tomar assento na assembléa geral...

O Sr. M. Cavalcanti:—Ha razão pró e contra.

O Sr. M. Rego (Raphael):—...E esta falta me parece que é sensivel. Isto nada tem de offensivo a nenhum de nós que não somos deputados geraes, mas o concurso desses membros do corpo legislativo geral, homens mais praticos mais traquejados nos negocios parlamentares, é muito conveniente a nós menos experientes, menos traquejados do que elles,....

O Sr. M. Cavalcanti:—Não é tanto assim; se fossem os senadores...

O Sr. M. Rego (Raphael):—Mesmo os senadores tambem ficam privados de fazer parte desta assembléa.

Sr. presidente, eu creio mesmo que é de toda a conveniencia que certas deliberações que passam nesta casa, passem com os votos dos deputados geraes, porque de alguma sorte os compromette a na assembléa geral sustentarem o que desta casa sahio com seu voto.

O Sr. M. Cavalcanti:—E se passar contra o voto delle?

O Sr. M. Rego (Raphael):—E mesmo que votem contra, ha a vantagem de estarem bem inteirados das razões que levaram a assembléa a proceder por tal maneira, e estarão para isso muito mais habilitados do que não tendo parte na confecção da lei. Acho até a este respeito um exemplo. V. Exc. se recordará da discussão vehemente que suscitou na assembléa geral uma lei sobre impostos, creio que de sabão, e felizmente o deputado que mais se empenhou nessa questão na assembléa geral foi aquelle que assignou aqui essa disposição, e talvez que se elle não fizesse parte da assembléa provincial não tivesse a questão o desfecho que teve.

Por tanto, creio que ha conveniencia em não privar os deputados geraes de fazerem parte desta casa. O nosso paiz não é tão abundante de illustracões, nós mesmos não nos devemos julgar tão praticos, tão amestrados na sciencia de legislar que possamos dispensar o concurso dos mais. E então hoje, que com a lei dos circulos que a assembléa se tem de compôr de homens extranhos á profissão de legislar, não devemos dispensar o concurso dos que mais experiencia tiverem em semelhantes materias.

Por todas estas razões, acho que o projecto é inutil, é inconveniente e não deve ser approvado.

O Sr. M. Cavalcanti: — Eu voto pelo projecto apezar das razões apresentadas pelo nobre deputado.

Todas as razões que o nobre deputado apresentou teem duas faces, uma favoravel e outra desfavoravel.

No entretanto a razão principal para que eu vote pelo projecto, é a conveniencia de designar elle o mez de maio para os nossos trabalhos,..

Um Sr. Deputado: — Ha muita lama.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — O mez de março é sempre muito calmoso, é justamente aquelle em que o calor mais se faz sentir nesta provincia. Esta circumstancia influe muito para que durante o tempo de suas reuniões não funccione esta casa com a assiduidade que converia.

O nobre deputado disse, que provavelmente com a lei dos circulos a assembléa virá a ser composta de gente de fóra da cidade, isto é, gente rustica...

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Não disse isto: perdoe-me, ouvio mal.

O Sr. M. Cavalcanti: — Eu sou quem digo rustica.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Ha homens pouco praticos no mister de fazer leis, foi o que eu disse.

O Sr. M. Cavalcanti: — Felizmente em minha opinião, a nossa salvação só virá quando essa classe predominar nos negocios publicos...

O Sr. S. Lacerda: — Não entendo.

O Sr. M. Cavalcanti: — Eu me explicarei se o poder. Eu espero que as nossas cousas marchem muito melhor do que agora, quando homens do campo, aos quaes se atribue tanta *rusticidade*, tiverem preponderancia nos negocios do paiz.

O Sr. A. Cavalcanti: — Tendo a necessaria illustração, (*apoiado*.)

O Sr. M. Cavalcanti: — Eu digo, apezar da rusticidade que se lhe atribue, porque eu lh'a não attribuo, ao contrario, quando lanço os olhos para a provincia vejo, que essa classe é composta do que ha de mais illustrado na provincia.

Que classes temos nós na provincia.

O Sr. Peixoto Duarte. — Temos a dos padres.

O Sr. M. Cavalcanti: — Temos o commercio, classe muito respeitavel, mas cuja maior parte é composta de estrangeiros, ficando por isso muito menos importante do que devem ser. Temos uma classe muito importante, mas que a meu ver não deve ter muito voto nos negocios politicos, que é a dos empregados publicos. É com effeito uma classe importante, mas que por sua posição official, não me parece muito conveniente que tenha essa preponderancia que actualmente tem nas funcções legislativas do paiz.

Fica, pois a classe dos agriculteres, da qual se receia uma invasão nesta casa com a lei dos circulos.

Uma das cousas boas que para mim tem a lei dos circulos, é que é mais real a eleição.

Um Sr. Deputado: — Ao menos parece.

O Sr. M. Cavalcanti: — É de facto: nós todos que lidamos neste jogo chamado eleição, sabemos que a de districtos é mais real. Por consequencia a razão do nobre deputado não pesa no meu espirito.

Quanto ás vantagens que se podem tirar da presença dos deputados geraes, se o que eu nego, o que eu não admitto, ha essa illustração superior nos eleitos para deputado geral; a falta delles sempre é sentida nesta casa, senão no principio da sessão, ao menos do meio para fim, tempo em que elles se retiram para a côrte e entram os supplentes.

Um Sr. Deputado: — Nesse caso não vão.

O Sr. M. Cavalcanti: — Devem ir e de facto vão.

Um Sr. Deputado: — Elles acabam aqui sua missão.

O Sr. M. Cavalcanti: — Não acabam nem mesmo devem, porque eu creio que as funcções de deputado geral são muito mais importantes que as de deputado provincial, e por tanto elles devem cumprir o mandato mais importante. Isto dá-se todos os annos, e ainda o anno passado nós vimos que a casa quasi se desmoronou com a sahida dos deputados geraes.

O Sr. L. Lacerda:—Mas não leva em conta o adiamento que houve?

O Sr. M. Cavalcanti:—Os deputados vão para a assembléa geral nos fins de abril....

Um Sr. Deputado:—A assembléa está a fechar-se.

O Sr. M. Cavalcanti:—Quando está a fechar-se é quando se votam as questões mais importantes.

O Sr. A. Cavalcanti:—No fim da sessão é quando se vota, a discussão é muito antes, e na discussão é que se apreciam as opiniões dos deputados geraes, e não nos votos.

O Sr. M. Cavalcanti:—As votações valem mais do que as discussões, as votações são tudo. Discutem pois os deputados geraes, mas quem vai votar? Os supplentes, e estes de certo se devem suppor menos habilitados do que os proprietarios. (*Não apoiados.*)

Eu entendo que se deve considerar aos supplentes menos habilitados do que os deputados, porque a escolha destes indica o reconhecimento de habilitações que não encontrarão os eleitores nos supplentes.

Uma outra razão do nobre deputado é, que é bom que os deputados geraes tomem parte nos nossos trabalhos, para irem advoga-los na assembléa geral. Mas este argumento tem razões pró e contra, porque pergunto eu: o deputado geral que nesta casa for vencido irá advogar na camara geral a opinião que prevaleceu contra a sua? Creio que o não fará.

Um Sr. Deputado:—Mas dá a razão por que foi vencido.

O Sr. M. Cavalcanti:—Elle ha de dar as razões porque a não devera ter vencido.

O Sr. A. Cavalcanti:—Dá tambem as razões porque foi vencido.

O Sr. M. Rego (Raphael):—E isso mesmo serve esclarece os factes.

O Sr. M. Cavalcanti:—Esclarece em sentido contrario, por consequencia de nada vale. Portanto esta razão do nobre deputado ainda não prevalece.

Agora a favor do projecto, dá-se a vantagem da estação e para a classe mais importante da provincia; a dos agricultores: (quanto a mim) é mais penoso assistirem a estes trabalhos em março do que em maio.

O Sr. A. Cavalcanti:—Tanto transtorno causa deixar a agricultura em março como em maio.

O Sr. M. Cavalcanti:—O nobre deputado entenderá muito de outras materias, mas nessa, não.

O Sr. L. Lacerda:—Não é sciencia infusa.

O Sr. M. Cavalcanti:—Até é muito sediça, mas estas cousas sedicas e rusticas, são as que menos se estudam. Cousas phosphoricas, aquillo que é difficil de entender, é o que de preferencia se estuda. Quem estuda as materias difficeis, julgando-se entendido em tudo, não perde mais o seu tempo em aprender cousas correqueiras.

Estas razões fazem com que eu vote pelo projecto, e peço aos nobres deputados que reflictam um pouco para não matarem o projecto logo assim em primeira discussão.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Peço a palavra sómente para protestar contra a intenção que o nobre deputado attribuio ás minhas palavras.

Eu de maneira nenhuma qualifiquei a classe dos agricultores de menos illustrada, nem ignorante.

O Sr. M. Cavalcanti:—Menos illustrada, disse.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Não fallei nisso, disse sómente que em virtude da lei dos circulos esta assembléa poderia de futuro vir a compor-se de pessoas menos praticas na sciencia de legislar.

O Sr. M. Cavalcanti:—Isso mesmo.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Pode ter-se muita illustração, muitas habilitações, pode ser-se um Voltaire, um Newton e não ser bom legislador. Portanto o nobre deputado levantou castellos somente para ter o prazer de os combater.

O Sr. M. Cavalcanti:—Aceito a explicação.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Era somente esta explicação que eu tinha de dar á casa.

Encerra-se a discussão, e posto ávotos o projecto é approvado.

É lido e approvado sem debate o seguinte parecer:

«A commissão de constituição e poderes, á quem foi presente a indicação do Sr. deputado J. Mello Rego, para que sejam chamados os supplentes dos Srs. deputados Christovão dos Santos Cavalcanti e Ignacio Joaquim de Souza Leão, que consta não virem tomar assento este anno, é de parecer que sejam chamados os Sr. deputados Francisco João Carneiro da Cunha e Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, aquelle primeiro supplente eleito pelo quarto districto eleitoral, e este tambem primeiro supplente pelo oitavo.

Sala das commissões 8 de março de 1859. — Dr. *J. A. Corrêa de Oliveira. = Sebastião do R. B. de Lacerda.*»

É em seguida approvado em primeira discussão o projecto n. 36 do anno passado, que eleva á cathegoria de villa a povoação de S. Bento da comarca de Garanhuns.

Segue-se a primeira discussão do projecto n. 7 do anno passado, que autorisa o governo á aposentar o ex-bedel do extincto lyceo do Recife.

O Sr. M. Cavalcanti: — Eu voto contra todo o projecto que contém autorisações especiaes, que se referem á aposentadoria ou nomeação de um individuo.

Quero que as leis sejam geraes, sejam feitas para todos, e então o governo a execute.

O Sr. Souza Reis:—Existe uma lei.

O Sr. M. Cavalcanti: — Está o peticionario no caso dessa lei? Reclama contra uma arbitrariedade do governo? Então bem, se vem trazer perante nós uma queixa, nós pelo direito de vellar na guarda das leis, podemos tomar conhecimento della; mas eu creio que se não trata de cousa semelhante.

A primeira vez que li este parecer foi hoje...

O Sr. Presidente:—Estava na ordem do dia.

O Sr. M. Cavalcanti:—Mas não me foi distribuido impresso.

Porém, vejo tanta incoherencia (permitta-me a nobre commissão dize-lo) que não posso deixar de votar contra o parecer.

Que fundamento teve o peticionario para requerer esta aposentadoria? Não sei porque o argumento mais forte que aqui vejo é este: (lê)

Entretanto a lei fazendo essa nova creação do Gymnasio, autorisou o governo a dar destino aos empregados do lyceo, foi effectivamente o peticionario empregado. Será o lugar de bedel de mais cathegoria do que o de mordomo? creio que não, nem eu considero o mordomo só chefe da creadagem como o considerou a nobre commissão, quando quiz attender ao peticionario.

Depois a commissão mesmo fornece argumentos contra o peticionario quando diz: (lê)

Se o lugar é de confiança, está claro que o governo podia demittir esse empregado, e eu, comquanto tenha protestado algumas vezes contra actos do presidente que praticou o facto que a nobre commissão suppõe injusto, defendo-o todavia desta vez; e até o elogio por esse acto de energia e de justiça.

Todos os argumentos do parecer são de pouca importancia, mas eu prescenderia desta circumstancia, se não tivesse uma razão principal, que me faz votar contra o projecto, que é a de não votar por leis especiaes, quando existe lei geral que regula a materia.

O Sr. Martins Pereira:—Sr. presidente, membro da commissão que confeccionou o parecer que precede o projecto n. 7 que está em discussão, é meu dever sustenta-lo; para o que apresentarei as razões em que a commissão se fundou.

O parecer foi combatido pelo nobre deputado que me precedeu pelas, ou com as mesmas, razões de seu fundamento; e servio-se mais o nobre deputado do argumento, de que havendo uma lei geral de aposentadorias dos empregados provinciaes, ao peticionario cumpria, estando nos casos dessa lei, requerer ao presidente da provincia. Mas, senhores, esta razão não pesou no animo da commissão, que em seu proceder foi coherente com o proceder constante da assembléa, porquanto na collecção das leis provinciaes se incontram muitas leis, mandando jubilar professores, dando gratificações a professores já jubilados, e mandando aposentar outros empregados; entre outras existem as leis ns. 99 118, 200 e 209, posteriores á lei n. 82, que foi a primeira que tratou da aposentadoria e jubilação dos empregados provinciaes...

Um Sr. Deputado:—A lei n. 82, trata sómente de aposentadorias, e por isso é que essas outras tratam de uma, ou outra jubilação.

O Sr. Martins Pereira:—Parece que a lei n. 82, foi confeccionada na generalidade, e em vez de se servir do termo—jubilação—disse,—aposentadoria.

O lugar que occupava o peticionario, senhores, não foi extincto pela lei que reformou a instrucção publica, continuou a existir, sendo augmentado o ordenado, que então era de 400$ para 600$; sendo que foi creado o lugar de secretario, o que deu lugar fosse extincto e de amanuense que havia no Lyceo. Para o lugar de secretario foi nomeado um terceiro, ficando por conseguinte o amanuense sem o seu lugar, e para que não ficasse prejudicado, entendeu o presidente que convinha transferi-lo para bedel, e nomeou o bedel, mordomo. Foi pois o bedel, effectivamente demittido e foi demittido porque o presidente da provincia no acto da reforma do Lyceo, o considerou demittido e o nomeou mordomo. Foi por um acto especial nomeado mordomo, o que se não daria se não tivesse sido demittido de bedel.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Demittido ou promovido?

O Sr. Martins Pereira:—Demittido, tanto que a assembléa creando o lugar de mordomo, o não considerou igual ao de bedel, que lhe deu um ordenado inferior, e nós sabemos que a categoria dos lugares, é quasi sempre regulada pelos ordenados...

O Sr. Oliveira:—O inspector da alfandega, tem mais ordenado que o presidente da provincia.

O Sr. Guimarães:—Isso é excepção, não é regra.

O Sr. Martins Pereira:—A assembléa provincial o anno passado quiz augmentar as vantagens do mordomo, e augmentou-as; mas parece-me que esse acto da assembléa não é sufficiente para dizer-se que não vigora a lei anterior que havia reformado a instrucção publica da provincia. As funcções do mordomo, limitam-se á economia da guarda roupa e da cozinha do Gymnasio; entretanto que as do bedel dizem respeito ou tem relação com o funccionalismo do estabelecimento: entretanto havendo essa distincção nas funccões, parece que a natureza das funcções, autorisam dizer-se que as deste são superiores ás daquelle; e pois parece-me que o peticionario não andou mal, classificando o mordomo como chefe de criadagem...

Um Sr. Deputado:—Um, é dispenseiro o outro, porteiro.

O Sr. Martins Pereira:—Ha porteiro no Gymnasio. Eu não acompanho ao Sr. deputado que me precedeu no elogio que fez á presidencia de então por esse acto, pelo contrario, repetirei hoje o que já disse em outra occasião: a presidencia praticou um acto injusto...

Um Sr. Deputado:—Houve duas portarias, uma demittindo e outra nomeando?...

O Sr. Duarte:—Foi promovido.

O Sr. Martins Pereira:—Deos permitta que o nobre deputado quando precisar do seu ordenado para sustentar sua familia e educar seus filhos, não lhe appliquem semelhante principio...

O Sr. Duarte:—Felizmente; não tenho filhos. (*Risadas*).

O Sr. Martins Pereira:—Não foi um acto de justiça, foi um acto injusto...

Um Sr. Deputado:—Hoje, é justiça porque o ordenado é maior.

O Sr. Martins Pereira:—Talvez que se este individuo estivesse occupando o lugar, não se tivesse dado o augmento....

O Sr. Antonio Cavalcanti:—Apoiado, não se tinha augmentado, porque só se augmenta a quem pede.

O Sr. Martins Pereira: Este individuo servio 17 annos, tinha 400$ rs. de ordenado e nunca pedio augmento de ordenado, talvez porque não tinha aqui procurador....

O Sr. M. Cavalcanti: —Eu só trato da justiça, ou injustiça do presidente.

O Sr. Raphael Mello Rego:—O anno passado, augmentou-se o ordenado do engenheiro da camara sem que elle o pedisse.

Um Sr. Deputado:—Com o ordenado maior, ficou o lugar de mordomo, superior ao de bedel.

O Sr. Martins Pereira: — O meu argumento é em relação á lei que reformou a instrucção publica....

Um Sr. Deputado: —De inferior, passou a superior.

O Sr. Martins Pereira:—Porque teve um procurador que tratasse de augmentar-lhe o ordenado: nós todos somos procuradores, todos pedimos favores....

O Sr. Barros de Lacerda: — Foi a casa quem votou.

O Sr. Martins Pereira: —Senhores, este requerimento jazia ha muito tempo na pasta da commissão de petições, e eu membro dessa commissão entendi que não devia conservar por mais tempo na pasta dessa commissão petições que deviam ser deferidas, tanto assim que ella hoje acha-se vazia; logo não se póde taxar de favor este parecer da commissão e não só este, como outros que foram confeccionados por mim, e mereceram o assentimento dos mais collegas.

O Sr. M. Cavalcanti: — Então, todos nós pedimos? Eu não peço; nunca lhe pedi, nem a nenhum deputado

O Sr. Martins Pereira: — Ainda outro dia pedio para que nós votassemos no nobre deputado para a commissão de estatistica.....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Então não votava em mim, se lhe não pedisse?

O Sr. Martins Pereira: — Votava, porque reconheço no nobre deputado muita independencia, e na commissão de estatistica e muita necessaria independencia...

O Sr. M. Cavalcanti: — Aqui na casa, só peço a palavra.

O Sr. Martins Pereira: — Sr. presidente, vou terminar o que tenho a dizer, e vou terminar com um pensamento do nobre presidente da provincia mencionado no seu relatorio: em todas as carreiras é bom deixar uma esperança e um estimulo para os serviços e o merecimento.

O peticionario, servio 17 annos como bedel nunca mereceu de seus superiores a mais leve censura pelo seu procedimento como funccionario publico, foi sempre estimado de seus superiores; foi sempre assiduo no exercicio de suas funcções, parece-me que está no caso de merecer o favor que reclama, e por conseguinte o projecto não é tão extemporaneo, como se quiz fazer suppôr á casa, voto pelo projecto em 1ª discussão.

Encerrada a discussão, é o projecto submettido á votação e regeitado.

1ª. Discussão do projecto n. 13 do anno passado insentando do imposto da decima por tempo de 20 annos, contados do fim do trienio que decorrer da data da lei, os predios que se edificarem dentro do trienio uma vez que sejam edificados quatro predios, pelo menos por cada um senhorio.

O Sr. M. Cavalcanti: —Sr. presidente, em geral eu sou muito inimigo de isenções e privilegios. Eu sou sinseramente partidadario da livre concurrencia: nisto liberal como ninguem......

Um Sr. Deputado: — É conhecido como tal em tudo.

O Sr. M. Cavalcanti: — Só por esta razão eu votava contra o projecto....

O Sr. Reis: — Vamos a outra, essa só não basta.

O Sr. M. Cavalcanti: — Esta só por si basta esta isenção este privilegio pode vir a ter uma grande influencia sobre os predios actuaes, porque se a isenção ou privilegio, animar muito a edificação, haverá uma baixa nos alugueis, mas não natural, haverá uma baixa artificial, uma baixa, filha de um favor da lei. Quando houver baixas e altas dos preços das cousas pelas leis naturaes, bem, mas não quero que se dêem por meios officiaes, por influencia governativa.

Póde a edificação com este privilegio subir a um ponto muito grande e trazer uma baixa no preço actual dos alugueis. Se não traz este resultado, então o projecto é inutil, e por esse motivo deve ser reprovado: se elle não traz a vantagem de promovêr a edificação, então não serve para nada. Mas não, este projecto tem por fim promovêr a edificação e isso póde dar em resultado o prejuizo dos actuaes proprietarios, e isto é o que eu não quero.

Sou muito liberal é verdade, em certos casos; mas em outros sou liberal tambem conservador, e conservador, são cousas entre si ligadas, por que para ser bom liberal é preciso ser bom conservador ....

Um Sr. Deputado; — É a conciliação.

O Sr. M. Cavalcanti: — Essa palavra—Conciliação—tenho-a em tão pouco apreço que nunca a pronunciarei.

Não me nutro de embaçadellas.

Voltemos ao projecto.

Passando elle a lei, vai o governo, vai a lei intervir nas operações mercantis, neste trato da vida, vai intervir na edificação e no preço das cousas, e dahi verá sem duvida muitos inconvenientes.

O final do art. 1º e sem duvida em grande motivo para que eu vote contra o projecto, ainda que outras razões não tivesse para isso.

Diz o artigo 1º do projecto: (*lê*).

O Sr. Reis: — Protesto retirar isso.

O Sr. M. Cavalcanti: — Bem, por que em verdade esta parte torna a medida de tal maneira odiosa, que não se podia de forma alguma admittir, porque as pessoas que edificarem, ou que poderem edificar mais de 4 predios, são pessoas mais ricas, são as pessoas mais aquinhoadas, no entretanto que o maior numero, os menos abastados ficariam fóra do favor da lei. Se quer-se fazer favor, faça-se aos mais necessitados e não pelo modo que dispõe o projecto.

O Sr. Reis: — Concordo, e prometto supprimir essa parte.

O Sr. M. Cavalcanti: — Mesmo illiminada, não aceito o projecto. Devemos ter como doutrina corrente, que estas protecções, estes favores são sempre em drejuizo do grande numero e por estes motivos, voto contra o projecto.

O Sr. Souza Reis combate os argumentos com que o Sr. Manoel Cavalcanti se oppõe ao projecto, e fundamentou este com argumentos que demonstravam a necessidade de animar a edificação nesta cidade, attenta a necessidade que ha de predios e visto como a desanimação da parte daquelles que podem edificar, provém não sómente de ser o imposto da decima um pouco forte, o que seu collega o Sr. Manoel Cavalcanti reconhece, como de ser vexatorio o modo porque a sua arrecadação se faz, pelo que constantemente ouvem-se queixas, e vivem os proprietarios assustados, porque de tal modo de arrecadar tem provindo até a perda da propriedade para alguns, como succedeu á senhora viuva de José Diogo da Silva, que sem dever decimas vio ser arrematado por venda um seu predio a titulo de dever tal imposto, sendo-lhe preciso por isto revindica-lo por acção competente.

Encerrada a discussão é o projecto submettido á votação e rejeitado.

O Sr. Presidente convida as commissões para apresentarem os trabalhos relativos ás leis annuas, especialmente a da fixação da força. E designa a ordem do dia para a sessão seguinte, levantando a de hoje. Eram 2 horas da tarde.

REVISTA DIARIA.

Hontem não houve sessão da assembléa provincial. Apenas 6 senhores deputados compareceram ao edificio das sessões.

O fim desta *Revista* é todo noticioso; a critica quando muito entrará como meio. Isto posto temos admittido o systema de referir as noticias que chegam ao nosso conhecimento, taes que as recebemos sem ajuntar-lhe reflexão que as altere, salvo se alguma pelo seu merito ou demerito der lugar a louvor ou censura.

Esse systema fez com que noticiando a prisão de Jesus Vidaure, não entrassemos na apreciação da sua legalidade e conveniencia, o que de certo não dava as nossas palavras o caracter de defeza antecipada á actos que não tinham ainda sido censurados. Não obstante, houve quem enterpetrando as nossas intenções, descobrisse em nós a *malevolencia* com que quer que nós trabalhemos para atenuar abusos! Fallamos em semblante sinistro de Jesus Vidaure, eis a attenuação dos abusos!

Não é esta a primeira vez que nos jogam allusões.

Seja, por tanto, dito de uma vez por todas, que não nos deixando influenciar pelos sentimentos de maledicencia e má vontade, ainda não descobrimos vantagem em censurar de tudo, em redicularisar e fazer epigramas a todo proposito.

Quando entendermos que convém a censura á actosde qualquer autoridade, a faremos sem a menor excitação. Felizmente para assim proceder achamo-nos livres de qualquer compromisso. Fazer, porém, censuras por malignidade e má vontade, á tanto não iremos.

Ainda hontem, quando o publico lia a censura que se nos fazia, notavamos nos a arbitrariedade do cortamento do cabello do mesmo Jesus Vidaure!

— No dia 2 do corrente, sobre as 3 horas da madrugada, tres pescadores que em alto mar venciam sua profissão em uma jangada, vendo aproximar-se delles a toda á vella um patacho inglez, para evitar o abalroamento, gritaram, tocaram busio, mas tudo isso inutilmente porque a tripulação do patacho deixou que elle galgasse a jangada.

Na atribulação dessa occurrencia, um dos pescadores de nome Lucas Evangelista, em vez de, como seus companheiros, procurar salvar-se na jangada, sungou-se ao mesmo patacho onde se recolheu. Depois de tudo, os pescadores vendo o seu companheiro do porão do patacho chamando-os, gritaram reclamando-o, mas sem resultado; pois o capitão continuou sua viagem levando o pobre homem, cujo destino ninguem o sabe. Até aqui ainda não se sabe o porto que demandara o mesmo patacho.

— Informam-nos que na freguezia de S. Bento, em Garanhuns, trata-se da creação de um collegio de educação secundaria. As vantagens que desse estabelecimento podem colher os habitantes dos nossos sertões, são palpaveis, e por isso será desejavel que a idéa não fique sem execução.

— Terminou a mascarada, não havendo a deplorar nenhum acontecimento triste. Apenas informam-nos que n'um dos bailes masquês do Cassino popular, um mascara fizera a um outro um ferimento, e que na rua de Santa Rita, na porta de uma venda houve um disturbio de mascaras armados de facas, em consequencia de embriguez.

— Os moradores da rua do Hospicio pedem os cuidados do Sr. fiscal da Boa-vista, para que prohiba o monturo que se tem creado no pateo, defronte da rua do Jasmim, mandando remover o lixo e podridão que já alli estão amontoados.

— O *National de Bruxellas*, publica o seguinte:

NOVO METHODO DE CRINOLINA.—Um incidente comico teve lugar ultimamente n'um baile publico. Duas irmãas, filhas de Jerusalém, acharam-se entre as bellas deidades que povoavam-n'o. Uma dellas, não contente com a immensa róda, producto de sua crinolina, querendo augmenta-la,collocou um lençol dobrado em quatro voltas. Desgraçadamente no meio dos saltos que dava ao dansar, desenrola-se o specimen e cahe no centro dos assistentes! Apoz muito rir essa nova invenção de crinolina, foi queimada publicamente.

JORNAES NA SUISSA.—O numero dos jornaes suissos era de 260, em o anno de 1858, dos quaes: 181 escriptos em allemão, 70 em francez, 7 em italiano, e 2 em romano. Ha maior numero de jornaes e leitores nos cantões protestantes, do que nos catholicos; é assim, pois, que Bâle-Ville tem vinte e duas vezes mais jornaes do que Valais. Ha *um* jornal por cada 28,695 almas na Suissa franceza; *um* sobre cada 29,588 na allemãa; *um* sobre cada 60,295 almas na italiana; e *um* sobre cada 148,536 na romana.

CALCULO DE QUANTO FALLA UM HOMEM.—Um sabio inglez calculou que um homem, termo médio, faz tres horas de conversação por dia, á razão de cem palavras em cada minuto, ou vinte e nove paginas em oitavo por hora. Por este resultado, a conversação de cada individuo dá um volume por semana, ou cincoenta e dous por anno. Nenhum calculo fez ácerca das mulheres, porque lhe foi impossivel, em razão de fallarem continua e tão appressadamente, que todas as regras de proporção não se lhes póde applicar.

— O *Industrie etc commerce Belges* publica o seguinte:

ESTATISTICA.—Na provincia de Liége (Belgica) em o anno de 1858 houveram: 2,885 nascimentos, dos quaes 1,437 do sexo masculino, e 1,148 do feminino; 2,032 fallecimentos sendo 989 homens e 1,043 mulheres; e 761 casamentos. Entre os primeiros e segundos ha uma differença de 853 para mais.

— O *Echo de Bruxellas* publica o seguinte:

A população de Bruxellas, dentro de suas fortificações, é de 163,000 almas. Durante o anno passado, houveram: 5,568 nascimentos 58,091 obitos; dando apenas a differença de 477, o que não é satisfatorio. O numero dos casamentos elevou-se a 1,562. Desesseis divorcios foram julgados pelas autoridades civis.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 9 do corrente para o consumo desta cidade 62 rezes.

— *Hospital de caridade.*—Existem 54 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 110.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 3/4 da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 3/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 3 1/2 da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 9.*

João, branco, 1 anno, bronchite amonia.
Joanna Maria da Conceição, parda, casada. 34 annos, parto.
Arpidia, preta, 4 mezes, convulsões.
Luiz Beltrão da Silva Manto, branco. casado, 33 annos, uma queda.
Anna Maria do Sacramento Fernandes, branca, casada, 55 annos, encephalite.
Jacintha, preta, escrava, solteira, 90 annos, hydropesia.
Romualdo Corrêa de Brito, pardo, solteiro, 30 annos, hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.
1.ª SESSÃO JUDICIARIA EM 8 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada, acharam-se presentes 29 senhores jurados.

Foi relevado da multa por ter comparecido e justificado as faltas o Sr. José Francisco de Salles Baviera.

Foram multados em 20$000 os senhores jurados multados nos dias antecedentes que não compareceram e nem foram dispensados.

Sendo insufficiente o numero de 29 jurados para haver sessão, o Sr. juiz de direito suspendeu os trabalho as 11 horas da manhãa, addiando a sessão para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Comarca do Bonito
Bonito, 4 de fevereiro de 1859.

Depois da tristissima scena do dia 18 do passado, nada por cá tem havido de extraordinario.

A secca, esse flagello do centro, já vai-nos dizendo adeos. Hontem pelas tres horas da tarde, tivemos uma trovoada, e logo depois chuva grossa; durou pouco, é verdade, porém o estado da atmosphera indica muita chuva e breve; Deos a traga, pois todos sabem que a agua é o alimento dos vegetaes, para se provar esta verdade semeou-se em areia lavada, lithargyrio, chumbo bruto, etc., algumas sementes que foram regadas com agua,como se faz com as que se plantam no solo, e depois de alguns dias brotaram,cresceram e attingiram a um grão de madureza; desta experiencia se colligio que o oxygenio e o hydrogenio favorecidos pelo calor do sol foram as unicas substancias elementares que serviram á constituição do universo. Deixemos, porém, questões de chimica e vamos ás cousas deste pequenino contingente do grande filho do tal oxigenio e hydrogenio.

Acha-se terminado o processo instaurado ex-officio pela morte do reverendo vigario, e resultou que Lourenço e João, ambos escravos do finado, foram os autores do crime, sendo, porém, o primeiro quem desfeichára o tiro.

Se as crenças antigas (em parte) não tivessem desapparecido pela influencia do progresso, teriamos de descobrir no assassino do vigario a influencia dos *genios* como quer Menandro; porém hoje diz-se, lendo alguma esquesitisse antiga, o que disse Cicero — *nihil tam absurdum dici potest quod non dicatur ab aliquo philosophorum.*—Tenha ou não cada pessôa um genio que o guie desde a hora do seu nascimento, seja um fado, estrella, ou qualquer outra cousa, o certo é que, para certas creaturas é a existencia um complexo de pesares, em quanto que para outras, cada hora de existencia é um prazer novo, será fado ou genio? (*vous ne savons pas*, pergunte-a a Kant.

O corpo do vigario foi sepultado em uma catacumba que se mandou construir junto a um dos muros lateraes do cemiterio da matriz,encostada ao monumento que encerra os restos do nosso infeliz amigo Vulpiano R. de Freitas.

Hoje, pelas 5 horas da manhãa, seguio para Caruarú Thomaz Antonio de Gouveia, escoltado por praças de policia, commandada pelo Sr. alferes Guilhermino.

E a segunda vez que cá vem o Sr. Guilhermino, pois o Dr. juiz de direito só quer que Gouveia more em Caruarú; é muito querido o Sr. Gouveia........ mas olhe o arcopago caruarense e depois o bonitense; e fez tanta cousa o homem que vai ser julgado por dous tribunaes.

Tenha paciencia. Christo, o symbolo da bondade e da paciencia, soffreu o que todos sabem, foi tambem julgado por dous tribunaes, porém com esta grandissima differença que vou notar. Dous tribunaes compostos de malvados, condemnaram á morte a melhor das creaturas; e hoje dous tribunaes compostos de homens bons e conscienciosos vão condemnar uma creatura, *dit-ou*, que se alimentava de sangue, e sorria em face das lagrimas e do luto que elle procurára.

O Sr Manoel Figueirôa de Faria se quizesse........ ainda que cheirando a esmola, mandar-nos, não precisa muita cousa...... Olhe, basta um jornalzinho seu cada dia...... vê que não é muito... e todavia nós lhe agradeceriamos como se fosse uma rica perola do Japão. Desde já agradecemos ao nosso bom amigo essa lembrança.

Adeos.

O Bonitense.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE
4.ª SESSÃO ORDINARIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Oliveira, Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal, do mez de janeiro ultimo.—A commissão de policia.

Outro do mesmo informando que se podia alugar, para acougue, como requer Anacleto José de Mendonça, a cozinha pertencente ao patrimonio municipal, sita no largo da fortaleza das Cinco Pontas.—Autorisou-se a aluga-la e mandou-se communicar á contadoria.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a favor da petição de João Luiz Ferreira Ribeiro.—Despachou-se que se havia providenciado sobre o que o peticionario requereu.

O Sr. Barros Rego fez a seguinte proposta que foi approvada:

« Proponho que seja alterado o imposto municipal criado pelo artigo 23 § 4.º da lei provincial n. 284 de 9 de maio de 1851, elevando-o a 5$000 sobre os estabelecimentos de nacionaes, e a 20$000 sobre os de estrangeiros. — O vereador, *Barros Rego.* »

Foi tambem approvada a seguinte proposta que fez o Sr. Franca:

« Proponho que se peça á assembléa provincial, pelos meios competentes, para que passe para a receita desta camara o imposto de vinte por cento sobre o consumo das aguardentes de producção nacional, neste municipio.

Paço da camara municipal, 23 de fevereiro de 1859.—O vereador, *Franca.* »

O fiscal de S. Lourenço da Matta, requereu quatro mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde, e a camara só lhe concedeu dous.

Resolveu-se que se chamasse o primeiro supplente de juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço, por se achar empedido o terceiro votado, e ter-se mudado o quarto.

Despacharam-se as petições de Anacleto José de Mendonça, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Luiz Ferreira Ribeiro, José Joaquim de Oliveira, Manoel Firmino Ferreira e Maria Antonia da Cruz, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acioli, secretario a subscrevi. — Franca, pro-presidente.—Rego.—Mello.—Oliveira.—Firmo

Communicados.

Os terrenos de Tamandaré e o commandante da fortaleza.

Pergunta-se ao Sr. major Antonio Affonso Vianna, commandante da fortaleza de Tamandaré, com que documentos S. S. solicitou, do governo, e fez uma demarcação judicial em 1842, e que em virtude della forneceu informações a companhia da estrada de ferro ao rio Una, dizendo que a fortaleza tinha 600 braças para o norte, 600 para o sul, e 600 para o poente, informação esta que tem posto a mesma companhia em tantos embaraços; que não póde continuar com seus trabalhos, por isso que anda procurando dos antigos proprietarios attestados, afim de saber se a fortaleza tem este terreno, que S. S. informou, e porque não lhe forneceu os documentos com que fez a demarcação? Terá S. S. estes documentos de doação feita á fortaleza? Onde estarão elles? E seria esta defunta e irregular demarcação feita legal, ou S. S. a fez por despeito?

Eis o que consta da demarcação e o motivo porque o Sr. commandante a fez:

Francisco Pereira de Farias, tinha roças dentro de um cercado, e o Sr. major Vianna criava cabras (bicho indo) estes animaes na lavoura do dito Farias, este atira n'uma e mata; porém o commandante não querendo ficar por baixo, em pleno dia, pelos seus soldados mandou derribar as cercas onde guardava as lavouras, e deixou ao pasto de animaes, e d'ahi a poucos dias faz uma demarcação judicial, (note-se que o tal Farias morava distante da fortaleza para o norte 400 braças pouco mais ou menos) dizendo que queria cenhecer dos terrenos da fortaleza, e assim medio 600 braças para cada lado, uma vez, que comprehendesse a casa do mencionado Farias dentro desta demarcação, o que conseguio, e feita ella levou ao conhecimento do governo: ora feito assim o grande servico do Sr. commandante o que devia fazer? Não deixar mais comprar, nem vender, plantar e edificar, porém não aconteceu assim, todos compraram, plantaram, e edificaram depois da demarcação, sem o Sr. commandante nunca nada empatar, e só dominava a campina onde lhe chamam Faxina, e mesmo assignou um documento nestes terrenos, como testemunha, o que se póde provar.

Ah! Sr. major, se o governo tomar conhecimento destes factos, S. S. será ou não responsavel? Sr. major S. S. é responsavel perante Deos e o mundo, por todos os factos que acaba de praticar; por meio dos quaes tem causado um gravissimo prejuizo, como agora acaba de fazer, empatando que se edifiquem casas; em dias de novembro do anno proximo passado empatou um cemiterio que o Rvd. frei Serafim quiz levantar, afim de guardar os restos mortaes de seus irmãos que se acham sepultados, e hoje serve de pasto de animaes, não obstante os esforços que fez o Rvd. missionario de com o povo em massa, carregar tijolos distante quasi meia legua, e o commandante veio pessoalmente o empatar, dizendo que os terrenos eram da fortaleza, e tinha ordem do governo para não deixar edificar; a uma pobre viuva Maria Ferreira ha pouco foi passar-lhe um cercado deixando-lhe as lavouras ao pasto, viuva esta carregada de nétos orphãos, cujos pais foram victimas do cholera: e finalmente por causa desta intitulada demarcação quasi que são demolidas cento e quarenta e tantas casas, contendo mais de setecentas pessoas, que tinham de mendigar na maior desgraça, solicitando-se do governo esta demolição dentro da comprehensão das 600 braças, que terrivel projecto? Que absurdo? Tudo isto causado pela demarcação e informações que deu o Sr. major.

Gravissimos prejuizos, as lagrimas de tantos orphãos e viuvas, as afflicções e o susto que o povo de Tamandaré tem soffrido, tudo é devido ao actual commandante: Sr. major, hoje o actual governo é justiceiro, sabe respeitar os direitos das gentes, por consequencia S. S. ha de responder pelos seus actos, uma vez que o governo entre nestes exames, o que aguardaremos para o futuro: portanto pede-se ao Exm. Sr. presidente da provincia, que entre no conhecimento dos negocios de Tamandaré, visto se ter tornado uma questão bastante séria.

Sou, Srs. redactores, um seu muito obrigadissimo.

O justiceiro.

Cultura da canna.—Fabrico do assucar.
(Continuação do numero 44.)

ARTIGO 2.

A fabricação do assucar principia no campo, acaba na casa do engenho.

Essa fabricação poderá ser convenientemente feita no campo e na casa do engenho por um só e mesmo senhor de engenho? Não....

Se o senhor de engenho dedicar-se inteiramente ao fabrico do assucar, propriamente dito, sacrificará as suas plantações e vice-versa; e necessariamente o seu fabrico soffrerá, se elle tiver mais propensão á agricultura.

Para o fabrico do assucar, no Brasil, como em qualquer parte, onde houver, he necessario que hajam não só agricultores e fabricantes, como tambem que essas duas profissões sejam distinctamente separadas, posto que andando emparelhadas.

Estas duas profissões tem os mesmos direitos á consideração pública; estas duas profissões são gemeas, as mesmas faiscas involvem-nas; ellas teem o mesmo berço, que é a terra; as mesmas honras devem pois rodea-las, e sem duvida alguma a mesma fortuna as espera.

Quantos senhores de engenho não nutrem secretamente o desejo de ser unicamente agricultores? A poesia de seus corações impelle-os em segredo a dedicar-se de todo á agricultura; a essa profissão que em si só comporta a verdadeira felicidade e a verdadeira liberdade...... Porém os preconceitos retem-nos; receiam elles descerem d'um degrão da alta posição que lhes é dada pelo titulo de senhor de engenho. Fracos nesta parte, dão ouvidos aos murmurios da lisonja; acham melhor soffrerem; serem metade agricultores, metade fabricantes de assucar, serem finalmente o senhor de engenho de hoje! Mas soffrerão elles somente? Não; soffre tambem o paiz.

Para bem principiar e melhor acabar esta fabricação de assucar que não é tão facil como muitos pensam, precisa-se de agricultores e de fabricantes de assucar. Espero que isto logo não produzirá a menor duvida.

Com braças quadradas bem plantadas, hão de render mais que duzentas e trezentas braças quadradas plantadas negligentemente.....

Jamais poderão haver grandes engenhos, poderá ser certa a fortuna do senhor de engenho, sem que elle primeiramente comprehenda o verdadeiro papel que deve representar o de agricultor; sem que se levantem fabricas centraes sobre differentes pontos da provincia.

Quanto ás fabricas centraes direi que ellas facilitarão a divisão do trabalho; permittirão ao agricultor duplicar as suas plantações; quadruplicarão a producção do assucar, onde se estabelecer uma dellas; alliviarão o trabalho dos escravos, na que não deixará de lucrar o senhor de engenho, visto tornar-se o trabalho mais suave e mesmo saudavel; substituirão machinas aos braços escravos que diminuem todos os dias e que por isso mesmo se tornam cada vez mais caros e juntamente os braços livres; permittirão plantar aturada e methodicamente as terras.

Do trabalho do campo que hoje não é senão uma rotina desgraçada, as fabricas centraes farão delle um estudo arrazoado, e a agricultura tornar-se-ha então uma verdadeira sciencia.

Ellas farão penetrar a força, a riqueza em casa do grande proprietario, a abastancia na do lavrador, e expulsarão da choupana do morador, a preguiça, a ociosidade, a ignorancia.

Finalmente o enumerar todas as vantagens que podem resultar das fabricas centraes tornarme-hia enfadonho; e portanto contentar-me-hei em dizer somente alguma cousa que melhor faça comprehender ao senhor de engenho os seus verdadeiros interesses.

A idéa das fabricas centraes de fabricar assucar, não é nova. Desde 1811 as fabricas de assucar de betterava na Europa não são senão certas fabricas centraes onde o agricultor leva seus productos. Na ilha de Cuba, em Mauricio, vê-se fabricas centraes onde moendas da força de quarenta cavallos extrahem da canna por cada tarefa (24 horas de trabalho) 118,166 medidas de caldo.

Estas fabricas magestosas pelo seu material, desseçam, evaporam e cosem este caldo equivalente a 2,220 arrobas de assucar macho, purgado e a 1845 arrobas de assucar de retame, a uma só tarefa. Uma fabricação tão monstruosa parecerá talvez inverosimil aqui em Pernambuco, onde um engenho como o que serve de exemplo para algumas de nossas proposições, o qual fabrica 3,000 pães é reputado um engenho mais que regular. Um engenho dessa ordem emprega de 70 a 80 dias a fabricar de 9 a 10,000 arrobas de assucar purgado, quando essas fabricas de Cuba e Mauricio fabricam a mesma quantidade de assucar em menos de tres dias!! ... A ilha de Bourbon, as colonias inglezas e hollandezas, a Guadeloupe tem tambem suas fabricas centraes. O Brasil, a Guyanna Franceza, a Martinica, são os unicos paizes aonde se cultiva a canna, e é só no Brasil onde ha esses estabelecimentos assucareiros. A Nova Orleans tem montado n'um pé fabuloso.

O Brasil é o paiz onde a canna contém mais de materias saccharinas, e o paiz onde ella rende menos assucar.—Isto não provém de outra cousa senão do máo systema de plantar e da má fabricação.

A varzea do Cabo, incluindo-se nella os lugares Barbalho, Novo, S. Ignacio, Garapú, Trapiche, São José, Boa-Vista, campo Alegre, Jurissaca, Junqueira, Velho e Ilha podem fabricar 30,000 pães.

As moendas alli empregadas não exercem certamente sobre as cannas (termo médio) uma pressão de 60 por cento; porém tomaremos essa pressão de 60. Para fabricar esses 30,000 pães precisa plantar, cultivar 1,950,000 arrobas de canna que produzem pelos processos actuaes de fabricação de uma parte: 90,000 arrobas de assucar purgado, de outra:

19,800 canadas de mel de furo, incluindo-se nelle 10 por cento de agua para purgar o assucar.

Esses dous productos representam as 30,000 fôrmas—da varzea do Cabo, fôrmas de 6 arrobas de mel cada uma.

As 90,000 arrobas de assucar a 3$ c. u. . . .	270,000$000
As 19,800 canadas de mel a 306 réis c. u. . . .	60,000$000
	330,000$000

Uma fabrica central estabelecida neste centro de engenhos com essas mesmas 1,950,000 arrobas de cannas; supondo-se o caldo da canna marcar sómente 9 gráos no *Areometro Beaumé*; com uma moenda exercendo sobre a canna uma pressão de 75 por cento *ao menos* produziria:

163,800 arrobas de assucar.
140,400 canadas de mel.

Por ora que se admitte, o que é impossivel, que os assucares da fabrica central não obtenham um preço maior do assucar fabricado actualmente, teremos:

163,800 arrobas de assucar a 3$ c. u. .	491,400$000	
140,000 canadas de mel a 306 réis c. u .	42,962$400	
		534,362$400
		204:362$000

Os senhores de engenho da varzea do Cabo esperdiçam pois 204:362$ os 61, 92 00 por cento do que elles apuram hoje: deixam de fabricar 73,800 arrobas de assucar ou 82 por cento da sua producção actual que elles deixam no bagasso, nas espumas, etc. etc. !!...

As rendas provinciaes com a varzea do Cabo somente deixam de arrecadar de direitos de exportação sobre 73,800 arrobas de assucar a 3$ ou......... 221:400$ 5 por cento termo médio sobre este valor 11:070$ supondo-se por ora que não se plante mais cannas do que actualmente.

O que aqui digo da varzea do Cabo, digo tambem ácerca de Goianna, Serinhãem, Una, Guararapes. Cada engenho hoje (e na provincia talvez tenha 1,200) cada engenho perde em proporção tanto como perde em qualquer destes engenhos da varzea do Cabo acima mencionados.

Suppõe-se que cada engenho em Pernambuco, termo médio fabrique 1,200 pães, que esses pães produzam 3,600 arrobas de assucar, 3,600 × 1,200 =4,320,000 arrobas de assucar quando esses mesmos engenhos deveriam produzir de mais a mais 35442/3542 400/400 arrobas de assucar a 3,000 reis c. u.=10,627:200$ tomando os 5 por cento de direitos de exportação, vê-se que o governo deixa de arrecadar 531:360$!!!...

Póde-se deduzir do que acima fica dito, que sem a divisão do trabalho, nunca em Pernambuco a fabricação do assucar progredira nem augmentará.

Os senhores de engenho podem receiar que os lucros pue fizerem as fabricas centraes sejam em seu detrimento, o artigo seguinte demonstrará evidentemente o contrario.

Recife 28 de janeiro de 1859.

C. de Lahautière.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Por uma correspondencia forgicada por quem não é estranho, subscripta pelo sacristão da matriz da Escada Floriano José de Souza, e publicada em seu *Diario* de 25 de fevereiro proximo findo, foi directamente provocado o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, e asseguro que nada responderia ao aranzel desse individuo, que mal sabe assignar o seu nome, se não tivesse do facto arguido inteiro conhecimento, e o entregaria ao soberano despreso, que merece, se não fôra a necessidade e dever imperioso, em que julgo achar-se o mesmo Rvm. de dar algumas explicações ao publico sensato, a quem se deve todo o apreço e consideração.

Havendo o Rvm. solemnisado no dia 16 de abril de 1857 a encommendação, que fez ás cinzas de sua mãi no setimo dia do seu enterramento, em presença de numerosos convidados, que por obsequio honraram com suas assistencias áquelle tocante e religioso acto, por não haver sido encommendada anteriormente, como cumpria,... findo elle, pedio o Rvm. a conta do quanto se achasse a dever pertencente ao mesmo acto do respectivo parocho, que em resposta dirigio-lhe a presente carta abaixo transcripta, no n.º 1.º—Ávista della teve de entregar sem demóra ao sacristão 4 libras de cêra em velas, que serviram em roda do tumulo, e 16 em barandões de uma e 1/2 lb. cada um,dos que haviam sido distribuido aos convidados; e igualmente a quantia de 7$, para compra e conducção de 200 tijolos tomados para a factura da catacumba, não exigindo-lhe recibo por merecer então algum conceito, e por não ter o Rvm. de prestar contas a ninguem; eis o facto realmente acontecido, e posso affirmar sob palavra de honra, e juramento, disvirtuado porém com tanta perfidia pelo Sr. sacristão, que sem haver-lhe o Rvm. em nada offendido por occasião de haver publicado que lhe entregára 7$ e 20 libras de cêra por esmola para a igreja matriz, não trepidou assignar o libello infamatorio, que talvez se lhe impoz, e qual furioso processo apparece ao público com tanto despudôr faltando a verdade, com miscelanea de cousas, que nada viham ao caso, com o unico fim talvez de prestar serviços a alguem, molestando-o na proximidade da quaresma!

Ora, que o Sr. sacristão por sua pobreza, não tendo outro meio de vida, senão o que escorre pelo badalo do sino, sua unica safra, vio-se em apuros pelo encarecimento dos viveres, que em 1857, tempo em que do Rvm. Bandeira recebeu o dinheiro e a cêra, subiram tanto em preço, que custára na feira da villa uma cuia de farinha 4 patacas, e não pôde restituir por haver vendido a cêra a 800 réis por libra, como disse, para remir talvez sua necessidade, nada me sorprehendeu esse seu procedimento, e nem o estranharei, porque somos homens, e temos tambem precisões; porém que appareça ao publico sem consciencia de fallar a verdade, querendo redicularisar ao Rvm., a quem deve-lhe ser grato, affirmando que vendêra a cêra recebida em tócos de barandões, dada a hypothese que assim fosse, por 800 réis cada libra, e comprou outra por custo de 4 patacas cada uma: quando é publico que todos os cerieiros ou por costume, ou por lei de seu negocio, recebem a porção de cêra que alguem quer trocar, e entregam outra igual porção em peso, e se lhe paga sómente o feitio das vellas, ou barandões recebidos; sorprehendeu deveras que o salusso da igreja, de um seu sacristão, tanta inexactidão; d'onde se conhece a inverosimilhança da venda da cêra, que se não vende por um preço menor, e compra-na por maior, por falta de conhecimento da maneira porque se troca a cêra, para não cahir nessa mentira tão descarada, como se vê no n.º 2. Assim acontece a quem não tem consciencia de fallar a verdade!

Que o Sr. sacristão gastando os 7$, não pôde comprar os tijolos de que encarregou-se com a paga de seu trabalho, enstando no tempo em que recebeu o dinheiro, em fins de abril de 1857, os 200 tijolos 5$ conduzidos á obra; ainda assim não estrando o seu procedimento, e nem o fulminarei, porque a necessidade, como se costuma tradazir—faz cara de herege; porém que venha illudir ao público fazendo crer que até o presente não tem comprado os tijolos por serem de custo o milheiro 35$, e que os 7$ recebidos não chegam para a compra de 280 tijolos, e que ha bem poucos dias, que por alli apparecenda o Rvm. Bandeira, ponderou-lhe isto mesmo, fazendo entrega dos 7$ como por outras vezes o fizera, sem que os quizesse receber; quando naquelle tempo custava um milheiro de tijolos comprados em qualquer oleria 20$, e conduzidos á obra 25$, preço porque foram comprados para a propria matriz alguns milheiros nas olerias do Caliso, e João marinheiro, bem conhecidos do lugar, que vendiam a todos da villa pelo mesmo preço, que bem sabe o Sr. Floriano, e que tambem não teve conferencia alguma com o Rvm. Bandeira sobre os tijolos, por estarem já pagos desde o anno de 1857; é o que se póde dizer-o cumulo da perversidade de um coração corrompido, é até onde póde chegar uma alma de chicharro de consciencia estragada, que devendo apprender da igreja, a quem ha tantos annos serve, ainda se não habilitou para fallar a verdade!... «*Horresco referens !!!*»

Será crivel, Srs. redactores, que deixasse o Rvm. de pagar a ridicula quantia de 2$800 réis, quanto falta para, unida á de 7$, realisar-se a compra de 280 tijolos, dada hypothese que fosse esse numero, na razão de 35$ o milheiro, como confessa o sacristão; quando elle recebeu do Rvm. Baddeira 5$, que por sua generosidade pagou-lhe por haver assistido com a cruz á encommendação de sua presada mãi, e que apenas lhe podia tocar 1$500 réis por sua assistencia?

O Rvm. Bandeira, que não tendo obrigação, ha pago de enterros de pessoas pobres, que se não sepultam emquanto não pagam os direitos á matriz, ou se esgotem todos os meios até apresentarem um fiador e responsavel, como se vê do documento n.º 3, que emprestou 35 barandões, que os possuira por necessidade de não haver na villa loja de cêra, e nem cêra de reserva na propria matriz, para o acompanhamento do tuneral de Domingos Tertuliano de Azevêdo Campos, que celebrou uma missa por sua alma, que acompanhou seus restos mortaes ao cemiterio distante da matriz paramentado com as vestes sagradas, como viram e presenciaram os habitantes da villa, nada quiz, nada exigio de seu trabalho, e nem lhe foi perguntado, será crivel que deixasse de pagar 2$800 réis devidos pelo enterramento de sua presada mãi, não só por sua honra, como por amor de filho? O Rvm. Bandeira, que assistindo como ministro autorisado ao casamento do proprio Sr. sacristão, que por sua eleição o convidou, e que lhe havendo prestado de sua livre e espontanea vontade 12 barandões para solemnisar o seu acto com as pessoas assistentes, nada quiz, nada lhe exigio, nem mesmo o Sr. sacristão perguntou-lhe cousa alguma de seu trabalho; que tratou de Manoel Serafim, da escrava do Quinquas Wanderley, do Camello, e de outros muitos com remedios de sua carteira, comprados a suas espensas, nada quiz, nada exigio e nem lhe foi perguntado, como póde o Sr. Floriano com a mão em sua consciencia, sem subir-lhe o sangue á face, asseverar que o Rvm. Bandeira não ha querido satisfazer-lhe 2$800 réis, que por vezes lhe tem exigido?—Por uma destes faz subir ao patibulo o innocente! «*Frigidas horror membra quatit !!!.*»

Deixamos a consideração do público qualificar tão inaudita gratidão.

Snr. Floriano, se quer prestar serviços a alguem, faça-os sem sacrificio de sua honra, que lhe deve ser mais cara para si, para Deos, e para a igreja, a quem serve, como seu guarda; que o vil e mesquinho interesse de sacristão, lembre-se, se é que as agadas e continuas dôres, que as soffre Vmc., não lhe tem tirado ainda de todo o pensar. Lembre-se, digo, que quando appareceu o Rvm. Bandeira na Escada ultimamente, em 19 de outubro do anno passado, convidou-o Vmc. com algumas instancias para almoçar em sua casa, tanto que foi busca-lo em casa do Dr. Cirne, em que elle se achava, e por deferencia aceitou o seu convite, bem como em outras occasiões, em que por alli tem estado, de cujo offerecimento ainda sabe o Rvm. agradecer-lhe, dizendo-lhe que nessa occasião manifestou-lhe as intenções com que havia chegado áquelle lugar, para tirar os ossos de sua mãi, e conduzi-los para o Recife; ao que respondeu-lhe Vmc. haverem já sido exhumados, e de novo sepultados no campo commum do cemiterio, com um signal por Vmc. determinado, por haver occupado a catacumba outro corpo vindo das terras de Timboassú; e nada mais houve, e nem se tratou com o Rvm. Bandeira, que ao ouvir taes arbitrariedades retirou-se para o Recife.

Não exponha ao Rvm. Bandeira, como máo pagador, que não merece: qualidade esta que talvez mais lhe pertença, por seus feitos com outros, e com o mesmo Rvm. praticados; e nem faça crêr que a matriz ficou sem a cal e mais materiaes por haverem os pedreiros lançado mão para dito fim; porquanto a catacumba fôi feita de barro e arêa, bem como o foi todo o muro em roda do cemiterio da matriz, por falta de cal; o que motivou talvez ao probo e honrado engenheiro militar, quando lá appareceu para informar-se das obras da respectiva matriz; julga-las mal dirigidas, e de pessimos materiaes, por cuja informação deixou de receber o administrador um saldo a seu favor, que talvez, como dizem, por alguma esperteza!... Vejam-se as informações da engenheiro militar, e dos empregados da thesouraria de fazenda provincial.

A catacumba feita á pressa, como foi de barro, com a chegada do Rvm. Bandeira, foi quem mandou buscar cal preta na povoação do O de Ipojuca, e robocada pelo pedreiro Theodosio, para poder resistir ao tempo, pagando o Rvm. Bandeira o seu trabalho, e o dos serventes.

Se não foi o Rvm. Bandeira condecorado tambem, como outros muitos, que talvez menos ou nada fizessem, como bem lembrar-se-ha de alguns, que o foram, o proprio sacristão, que tambem talvez quizesse a sua medalhinha.... pelos serviços prestados durante o cholera, porque o espirito do mundo se engana, e não o de Deos, repartindo os seus louvores, como nos refere a Historia, chamando heróe a Romulo, piedoso a Numa, pai da patria a Augusto, grande a Alexandre, que todos elles mancharam a carreira de seus dias com delictos e maldades, capazes de fazer subir o pêjo ao rôsto...

Se o Snr. sacristão pensa que com a sua trapalhada, no estylo ridiculo, para que alguem teve o direito de mandar abrir uma catacumba particular, e exhumar os ossos antes do tempo marcado pela assembléa, e dispôr da catacumba a seu bel prazer, porque o Rvm. Bandeira não deu ainda os 2$000 rs. para os tijolos, que já os pagou, pertencentes á catacumba feita a suas espensas, e ao cuidado de dous amigos; engana-se porque os tribunaes existem para garantir o direito de quem pertencer; porém para que senão queixe outra vez o Sr. sacristão, julgo que o Rvm. Sr. Bandeira não duvidará pagar em duplo qualquer que seja a quantia supposta para ressarcir a matriz do prejuizo, que diz soffrer, embora esteja no usofructo dos 7$000 desde 1857, assim seja apresentada a conta por este *Diario*, ou por qualquer outro, passando-se-lhe recibo, *ad cautelam*...

Emfim, Snr. Floriano, como o Rvm. Bandeira não é rancoroso, e sim caridoso, qualidade que lhe é propria, por ter della inteiro conhecimento, entrega-o a Deos, e aos remorsos de sua consciencia a justa punição e castigo das falsidades que, contra elle gratuitamente publicou; e perdôa-lhe como christão de todo o seu coração por amôr de Deos; tanto mais quanto, ha de lembrar-se que Vmc. tem de confessar-se na proxima quaresma, e então será penitenciado pelo seu confessor por essa falta de verdade tão essencial ao homem probo, e verdadeiro christão. Escôlha um confessor, que saiba cumprir com seus deveres, e que não seja da laia daquelle que, em presença de seu proprio penitente, e de seu acólito fallou mal de seu proximo, havendo-o confessado, e sem o maior escrupulo de sacrilegio, administrou-lhe o pão dos Anjos! *Vade retro!*... Pois bem, sem querer medir-me pela craveira do Sur. sacristão, porque *cada um dá o que tem*; devo declarar ao respeitavel público que o Sr. Floriano é um uma pobre homem, que vive doente, ha annos, de dôres e ulceras quasi em todo corpo, adquiridas em campanha na sua mocidade, e que por ellas não pôde exercer ás vezes o seu ministerio, que por outro, a seu pedido, é exercído; e ás vezes dá para cabar bóde á macête, como fizera com um bódinho com toda publicidade na villa, contra a vontade de seu dono, e quando nenhum afazer tem, cuida em gemer as suas dôres, e coçar as sarnas.

Como instrumento de paixões alheias sacrificou a sua consciencia, a prôl de quem talvez devia aconselha-lo ed não adulterar a verdade, quando tal correspondencia dirigio ao Rvm. Bandeira, dizendo-lhe que nunca d'elle recebeu uma oitava de cêra para a matriz; quando ao mesmo por várias vezes pedia alguns barandões, para serem partidos em pedaços, e poderem servir na igreja matriz, emquanto chegasse a cêra do Recife, que havia mandado busca-la, nunca em tempo providenciáda! Talvez se assignasse sem lêr, faço-lhe justiça; o libello infamatorio, que pretendeu ridicularisar ao Rvm. Bandeira, que está a cima dos latidos de cães, que ladram á lua, cahindo o feitiço contra o feiticeiro; por quanto, de ordinario quem assim procede fica confundido e desmoralisado ante a opinião pública, que nunca declina deste verdadeiro principio — *Quis semel mendax, semper præsumitur mendax.*

Sirvam-se, Snrs. redactores, inserir a presente em seu conceituado *Diario*, para desmascarar ao sacristão, e a quem mais o dirige, que de balde pretende desconceituar a quem goza de uma reputação sólida, e conceito lisongeiro.

Por um amigo.

DOCUMENTOS.

« N. 1.—Rvm. Sr. Tenho presente a carta de V. Rvm., firmada de hoje, em que me pede á conta do enterro de sua mãi, e em resposta tenho a significar-lhe, que cousa alguma me deve, por tal acto. Quanto ao que me scientifica relativamente a cêra desta matriz, limitar-me-hei em ponderar-lhe que devendo ter V. Rvm. pleno conhecimento da que lhe é devedor, se haverá nesse negocio, como lhe aprouver. Gaze V. Rvm. saúde etc. — O vigario, *Simão de Azevedo Campos.*

Escada, 21 de abril de 1857.

N. 2.—É de costume trocar a cêra peso por peso, pagando o feitio, sendo a cêra igual, e comprar e vender conforme o ajuste.

Recife 4 de março de 1859.—*Angela Custodia dos Santos.*

É como fica dito acima. Dia e éra supra. — *João José Pacheco.*

Idem, por ter prática em fazer sempre essa troca. —*Luiz José da Silva Cavalcanti.*

N. 3.—Ao Rvm. Snr. Bandeira, do enterro solemne nesta matriz 2$000. Do officio solémne na mesma 5$000. Da visita de côva na mesma 2$000, somma em 9$000. Descontando a quantia de 3$160 do bilhete junto, resto salvo erro etc. etc.

Bilhete que se refere á conta supra:

Rvm. Sr.—Responsabiliso-me pela importancia do presente anjo, que tem de ser sepultado, pertencente ao Sr. José Teixeira dos Santos.

Escada 17 de novembro de 1856.

Padre Bandeira.

Publicações a pedido.

Francisco José Fernandes Pires, João Antonio Carpinteiro da Silva, Bernardino José da Costa, Miguel Joaquim Moreira, Faria & Martins, Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, Antonio Eloy Rodrigues da Silva & C.ª, José Joaquim Alves, Manoel Moreira da Costa, Domingos Vieira de Carvalho, José Pedro Gayo de Miranda, Antonio Joaquim da Costa e Silva, Antonio José Ferreira, Joaquim de Paula Lopes, Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho, Joaquim José da Silva Santos, viuva Ferreira, Domingos da Rosa, Bento Antonio Coutinho, Marcolino Tolentino de Oliveira, Manoel Coêlho Pinheiro, Manoel da Fonseca Cimbres, Joaquim Gonçalves Beltrão, João Manoel Alves de Azevedo, João Francisco de Souza, Manoel José da Silva, José Joaquim Cardozo Junior, José Antonio da Cunha Guimarães, Francisco José da Silva Macieira, Clemente da Silva Lima, Manoel José de Oliveira & Irmão, Herculano José Gomes, Justino da Silva Boa-Vista, José Pinto Ferreira, Manoel Francisco da Costa, Manoel Antonio da Cunha, André Barboza Soares, Lino José da Silva, Luiz Freire de Andrade, Oliveira & Azevedo, José Miguel dos Santos, Joaquim Soares da Rocha, estabelecidos com tabernas em diversas partes desta cidade, chamaram á conciliação em dezembro do anno proximo passado, ao arrematante dos 20 por cento do consumo das aguardentes de producção brasileira, o Sr. Luiz José Marques, para lhes fazer sciente que deixavam de vender aguardente nos seus estabelecimentos, do 1.º de janeiro de 1859 em diante, afim do Sr. arrematante não contempla-los na nova collecta que tinha de abrir em Janeiro de 1859, e logo que findaram-se as férias, os annunciantes temendo alguma cilada do senhor arrematante, de novo o fizeram citar para ver os annunciantes justificarem pelo juizo municipal da segunda vara civel, que nos seus estabelecimentos não se vendeu mais aguardente desde o 1.º de janeiro do corrente anno, cuja jusitficação foi julgada por sentença, acha-se no cartorio do Sr. escrivão Cunha.

Recife, 26 de fevereiro de 1859.

Ao publico.

Consta que o Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra, se tem envolvido em um conselho de investigação que se está fazendo contra um furriel, com o fim de desmoralisar o official que deu a parte, e do qual é inimigo figadal o Sr. Pedra; e que a não ser outro que o Sr. Pedra jamais se lembraria desse official, á não querer recordação do passado que não póde agradar ao Sr. Pedra, que se lembrará d'aquelle pobre sargento, precipitado em sentença de galés por insinuações de alguem. O Sr. Pedra não é do corpo do furriel, não lhe é permittido explicar cousa alguma, porque o conselho não necessita de mentor, pois bem conhece o Sr. Pedra que já tardava....

Ha dias passava S. S. pelos fundos e portão da casa onde mora este official; e quiz por força que um seu trabalhador, sendo paisano se levantasse e lhe tirasse o chapéo, dando até o desfrute de prende-lo á ordem do Sr. Kelly, talvez na persuasão que fosse o camarada do official com quem tem richa. Accresce que o caminho para o quartel ao Sr. Pedra fica mais longe, e por travessias de maré etc., porém o Sr. Pedra deixa o mais perto por onde transita o geral e trajado á paisana por fundos de quintaes, quer continencias á força, e forte pedantismo.

O Cabrion.

Variedades.

AVENTURAS E BONS DITOS DE RABELAIS.

O nome de Rabelais, o fausto cura de Meudon, o caustico e profundo autor de *Pantagruel* e de tantas outras obras em que a erudição se occulta sob o manto da loucura, tornou-se synonimo de alegria, de satyra phylosophica. Esse homem extraordinario que tão bem flagellou os vicios do seu seculo, nasceu em Jauraine, uns dizem que de pai estalajadeiro e outros dão-lhe por pai um boticario. Entrou n'um convento onde em pouco adquirio brilhante reputação pelas suas lembranças e facilidade em aprender tudo. Porém uma aventura escandalosa que vem narrada na sua biographia, obrigou os seus superiores a fecha-lo n'uma prizão.

Rabelais póde queirar os laços que o prendiam e pelo credito de seus protectores obteve do papa passar para a ordem de S. Bento, porém inimigo de toda a especie de regra, deixou o habito religioso e foi estudar medicina em Montpellier, onde tomou o grão de doutor.

Em 1531 obteve por seu merito uma cadeira nessa faculdade, e foi e restaurador della quando o chanceller Duprat fez abolir os seus privilegios por um aresto do parlamento.

Teve a destresa e o credito de fazer revogar esse aresto, e a faculdade logo que foi restabelecida em seus direitos, olhou-o mais como um protector do que como um de seus membros.

Sua bocca tornou-se uma especie de reliquia e durante mais de dous seculos todos os moços admittidos ás provas para o doutoramento, eram revestidos da beca de mestre Francisco.

Sua reputação espalhou-se em Paris, e o cardeal du Bellay, arcebispo dessa cidade, escolheu-o para seu medico ordinario.

O prelado levou-o á Roma, onde suas lembranças e buffonerias muito divertiram o papa e os cardeaes: elle obteve uma bulla de absolvição que o transferia para uma abbadia de que iam fazer um capitulo.

De franciscano feito benedictino, de benedictino conego, foi afinal cura. O cardeal, seu protector, deu-lhe o curato de Meudon em 1545 e elle foi ao mesmo tempo o pastor e o medico de sua parochia.

Quando regressou de Roma, o cardeal du Bellay lembrou-se de pregar-lhe uma pequena peça; era em Nice: mandou roubar todo o dinheiro de Rabelais e á meia noite partiram todos deixando-o sem recurso nenhum.

Mestre Francisco, muito embaraçado poz-se a pensar e afinal acabou por descobrir um meio engenhoso de fazer-se conduzir a Paris.

Pegou em um pouco de cinza que misturou com gesso e fez um embrulhosinho; misturou outro com carvão, areia e ferrugem de chaminé!

Fez tres embrulhos, poz rotulos em cada um e deixou-os em cima da mesa. A criada, arranjando o quarto, achou os embrulhos e entregou-os ao amo; ora nos embrulhos estava escripto:

Pós para envenenar o rei.
Pós para envenenar a rainha.
Pós para envenenar o Sr. Delphim.

O estalajadeiro foi logo prevenir os magistrados. Nice pertencia então ao rei de França e resolveram que mandariam immediatamente o envenenador para Paris. Prenderam-o e pozeram-o em cima de um cavallo: porém como sabia não ser culpado, contou tanta historia pelo caminho aos que o conduziam que estes ja não sabiam á quantas andavam.

O cardeal du Bellay tinha chegado e participava ao rei o resultado de sua missão, quando ouvio-se um grande barulho no pateo do Louvre. Aqui está o mesire Francisco, gritavam por toda a parte.

O arcebispo chegou á janella e vio Rabelais amarrado como um malfeitor.

— É alguma peça nova das delle, disse o cardeal du Bellay: preparemo-nos para rir.

Os deputados de Nice apresentaram Rabellais ao rei que desejou conhecer toda a aventura, Mestre Francisco contou os menores incidentes da viagem com o tom mais faceto do mundo; e rei e todas as pessoas da côrte choravam de riso. Só os de Nice estavam sérios: tinham pago as despezas da viagem de mestre Francisco.

Nomeado algum tempo depois para o curato de Meudon, elle conservou no exercicio de suas fucções toda a desinvoltura de seu caracter independente, faceto e caustico. Dizem que ao domingo fazia os seus parochianos dansar ao som da rebeca. Tendo-lhe uma senhora dito certo dia:

— Mestre Francisco, o Sr. não honra os santos, não os ama.

— Tenho razão para obrar assim, disse elle; se por *sanis* entende as pessoas que tem saúde, eu sou medico, elles não precisam de minha sciencia: se falla *dos santos do paraiso* elles curam os doentes e tiram-me os freguezes.

Um de seus parochianos que costumava visita-lo muitas vezes passou um mez sem ir vê-lo; quando appareceu, vinha saltando e dansando, muito contente:

— Por que está assim tão alegre, perguntou Rabelais.

— Padre mestre, casei-me durante esse tempo em que não o vim vêr.

— Não me admiro, disse o autor de *Pentagruel*, você parece-se com os cabritos que só fazem saltar quando principiam a nascer-lhe os chifres!

Censuravam um dia, em presença de Rabelais um prelado que pouco residia no seu bispado.

— Isso he muito bem feito: mostra a confiança que elle tem em Deos: póde a diocese delle estar melhor do que governada pela providencia?

Conta-se que estando para morrer um camponez, seu filho foi procurar Rabelais e ficou tres horas na sua porta com receio de acorda-lo. Rabelais disse-lhe depois:

— Já nada mais vou fazer: quando eu chegar já elle estará morto.

— Ah! não, senhor, respondeu o camponio, Pierrot meu vizinho prometteu-me entretê-lo.

— Depois do pavão e do cardeal, dizia Rabelais, o mais enfatuado de todos os animaes, é o presidente do parlamento.

Porém é principalmente em suas obras, em suas satyras engenhosas, inimitaveis que se acham os bons ditos e repentes de Rabelais: ahi é que scintilla o seu genio essencialmente gaulez: ahi é que se manifesta o seu estro tão inesgotavel como profundo e fecundo.

O autor de *Pentagruel* tomou por modelos os loucos dos reis de França que adquiriam o direito de dizer as mais duras verdades aos poderosos da terra tomando as companhias e o bastão de bôbos.

O cura da Meudon conservou até a idade de 70 annos uma jovialidade inalteravel, uma presença de espirito admirada por uns, e temida por outros. Um cura, que passava por homem habil, foi vê-lo para administrar-lhe os sacramentos:

— Aqui está o seu salvador e senhor que se abaixa até vir procura-lo, disse este, reconhece-o bem?

— Perfeitamente, respondeu Rabelais, reconheço-o pelo cavallo em que vem montado.

Tendo o arcebispo de Paris mandado informar-se de sua saude; gritou Rabelais ao mensageiro:

— Vá dizer ao Sr. arcebispo que a peça está acabada. Já so póde abaixar o panno.

E com a mão já desfallecida puxou o cortinado da cama.

O autor de *Pentagruel* morreu gracejando: podesse citar o proverbio:

Tal vida tal morte.

Julio Dusault.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	117:613$450
Idem do dia 8	28:113$837
	145:727$287

Descarregam hoje 10 de março.

Brigue inglez—D. João—objectos para o gaz.
Patacho inglez—Medea—ferro e carvão.
Brigue americano—Montecello—farinha de trigo.
Patacho sueco—Roketon—dormentes.
Escuna nacional—Esmeralda—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	36
« « com generos . . .	103
	139
Volumes sahidos com fazendas . . .	163
« « com generos . . .	356
	519

Importação.

Barca americana *Fling Claud*, vinda de Richmond, consignada a H. Foster & C., manifestou o seguinte:

2,600 barricas e 200 meias ditas de farinha de trigo, 7 caixas fumo; aos mesmos.

Hiate nacional *Correio do Norte*, vindo do Assú, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

800 pontas, 1,500 unhas de boi, 55 saccos cera de carnauba, 20 esteiras de palha de dita, 22 meios de sola, 21 couros de bezerro, 28 ditos de boi, salgados; á ordem.

20 saccos cera de carnauba; a João da Silva Loureiro.

52 arrobas e 9 libras de cera de carnauba; a Albino José da Silva.

9 saccos cera de carnauba, 28 molhos couros curtidos; a Antonio José Coimbra.

23 saccos cera de carnauba, 28 molhos couros curtidos; a Antonio José Coimbra.

23 saccos cera de carnauba, 18 couros salgados, 999 couros curtidos, 1 sacco pennas de ema; a José Antonio da Cunha & Irmão.

38 alqueires de sal; á ordem.

Hiate nacional *Capibaribe*, vindo do Aracaty, consignado a L. Borges de Cerqueira.

83 saccos cera de carnauba, 36 caixas velas de cera de dita, 140 molhos de pelles curtidas, 900 chapéos de palha, 1 barriquinha cera preta; a ordem.

Patacho americano *Montecello*, vindo de Baltimore, consignado a H. Gibson, manifestou o seguinte:

2,335 barricas e 190 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	35:261$909
Idem do dia 9	2:259$496
	37:521$405

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	2:545$756
Idem do dia 8	108$750
	2:654$506

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE MARÇO DE 1859.

Canal—Escuna sueca «Johanz, Henry Brunn & C., 300 saccos assucar mascavado.
Philadelphia — Barca americana «Cordelia», Matheus Austin & C., 1,000 couros salgados e 2 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», José Antunes de Carvalho, 100 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», F. S. Rabello & Filho, 390 saccos assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez « Constante », Miguel Joaquim da Costa & C., 5 saccos assucar branco e 10 ditos dito mascavado.
Lisboa—Palhabote portuguez «Maria,» Manoel Alves Guerra, 2 barriquinhas assucar refinado.
Portos d'Africa—Brigue portuguez «Triumphante», A. Irmãos, 100 latas assucar refinado.
Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», Manoel Francisco Marques, 200 saccos assucar branco.
Livorpool—Barca ingleza «Sapho», J. Ryder & C., 520 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Porto por Lisboa, galera portugueza « Olinda, » de 677 toneladas, conduzio o seguinte: 100 saccos com 5,000 arrobas de assucar branco, 1 angoreta agoardente, 13 barricas assucar branco, 200 toneladas lastro pedra, 3 barricas assucar refinado.

Lisboa pelo Porto, barca portugueza « Lima 1.º», de 319 toneladas, conduzio o seguinte: 1,450 saccos 7,250 arrobas assucar branco, 1,000 saccos 5,000 arrobas assucar mascavado, 607 couros salgados com 16,073 libras.

Stockim, brigue sueco « W. Tersmeden, » de 393 toneladas, conduzio o seguinte: 3,150 saccos com 15,750 arrobas assucar branco, 2,500 couros seccos.

Polaca hespanhola « Francisqueta,» de 261 toneladas, conduzio o seguinte: 1,250 barricas e 100 saccos assucar, 50 pipas espirito.

Boston, patacho americano «Lanzarote,» de 283 toneladas, conduzio o seguinte: 3,000 saccos com 15,000 arrobas assucar mascavado, 2 saccas com 10 arrobas e 26 libras algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	18:929$113
Idem do dia 9	669$238
	19:598$351

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	18:359$739
Idem do dia 9	1:597$252
	19:956$991

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 9 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	ESE	Bon.	25.5	20.4	78	76	757.5
9 »	»	SE	»	27.1	21.7	81	79	758
1/2 dia	Nimbus	Cal	maria.	29.4	23.5	85	78	757.5
3 da t.	Cumulus	SE	Bon.	28.8	23.1	84	80	757.8
6 »	»	»	Reg.	27.7	22.6	83	81	»

A noite esteve com grandes nevoeiros, vento variavel ficando no terral, rondou ao amanhecer pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 9 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro—25 dias, patacho brasileiro *Julio*, de 116 toneladas, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, equipagem 9, carga feijão e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Maceió—12 horas, brigue inglez *Peerless*, de 242 toneladas, capitão A. Marns, equipagem 10, carga assucar; á Johnston Pater & C. Veio receber ordens.

Bahia—15 dias, polaca hespanhola *Hedaciges*, de 201 toneladas, capitão D. Francisco Marestony, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmãos.

Bahia—10 dias, barca franceza *Lecerrier*, de 230 toneladas, capitão Charles Leroux, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

California—Vapor americano *Washington*, capitão Welch.

Maceió—Galera ingleza *Hermione*, capitão John Towile, em lastro de assucar.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 10 do corrente se hão de arrematar á hora e lugar do costume, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, as seguintes mercadorias, vindas de Hamburgo no navio *Helena*, entrado em dezembro proximo passado: 96 arrobas de nozes a 1$ a arroba, total 96$; 13 barricas em que estão acondicionadas a 750 rs. cada uma, total 9$750, abandonadas aos direitos por João Praeger & C.; assim como 25 libras de tarraxaco a 600 rs. a libra, total 15$; 5 ditas de ortelãa pimenta a 800 rs. a libra, total 4$; 20 ditas de lyrio rouxo a 133 rs. a libra, total 2$660, vindas de Lisboa no navio *Maria José* entrado em dezembro de 1856 e abandonadas aos direitos por Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Alfandega de Pernambuco 7 de março de 1859.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Nos dias 10, 11 e 12 do corrente estarão em praça na casa das sessões da camara municipal do Recife, os talhos do açougue do lado do norte da ribeira de S. José, e os do açougue da Boa-Vista, cujo contrato de arrendamento de uns e outros foi rescindido, excepto os destinados para os creadores de gado. Servirão de base á arrematação os preços porque foram ultimamente alugados os mesmos talhos. O valor das arrematações é pago ou á bocca do cofre, ou a prasos com fiança. E para constar se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de março de 1859.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas aplicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da Imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 10 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, á porta da sala das audiencias, o seguinte: uma armação de louro para loja, e um calção de amarello, tudo envernisado e em bom estado, penhorados a João Alexandre Vieira, por execução de Rostron Booker & C., e avaliados na quantia de 120$: na falta de lançador correrá a dita arrematação pelo preço da adjudicação.

E para que a todos os licitante chegue noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de fevereiro de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Os talhos do açougue da ribeira da freguezia de San-José, que estão em praça, são os do quarteirão do lado do sul, e não do norte, como por engano se declarou no edital da camara, que tem sido ultimamente publicado. Secretaria da camara municipal do Recife 9 de março de 1859.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

Directoria das obras militares.

Quem quizer tomar de empreitada o encanamento d'agua potavel desde a caixa d'agua até o hospital regimental, e bem assim alguns reparos no Brum. os pretendentes compareçam nesta directoria.

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infanteria.

Espadas com bainhas de aço do uniforme de infanteria 2; telins de couro de lustre com ferragens do uniforme 2; cananas de couro de lustre com ferragens do uniforme 2; fiadores do uniforme 2; charlateiras bronzeadas do uniforme 2; bandeira nacional com haste, capa de brim e dita de olecado 1.

Para o presidio da ilha de Fernando.

Chicaras e pires, casaes 12; estojo pequeno de cirurgia, portatil 1; escarificador 1; escarradeiras de latão 10; jarra de barro, pequena 1; lanceteiro com 4 a 6 lancetas 1; ourinóes de louça com tampa 6; travesseiros de brim 10; caixa completa para operação de hydrocele 1; vidros para ventosas 12; chinelas de couro crú rasas 25; colchões de brim 10; tigellas de folha 30.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Breu, arrobas 5; pregos ripaes da terra, milheiros 10; obreias, maços 20; telhas de barro, milheiros 2000.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de março de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento do presidio de Fernando.

Antonio Duarte Carneiro Vianna—Cassarolas de ferro a 3$, panelas do mesmo metal a 5$, pratos de folha 12 a 600 rs.; colheres de metal 12 por 5$500, facas e garfos 12 por 3$200.

José Rodrigues da Silva Rocha—Lavatorios com os pertences precisos 2 a 8$500; camas de madeira com pés de ferro 25 a 20$, bacia de metal 1 por 1$300; chaleiras de ferro de n. 6 2 a 3$, colher grande de ferro 1 por 500 rs.

Para fornecimento do hospital regimental.

O mesmo vendedor—Lavatorios com os competentes pertences 6 a 8$500.

O conselho avisa aos senhores acima, que devem recolher os objectos acima mencionados no dia 11 ás 10 horas da manhãa, menos as camas de pés de ferro, que serão recolhidas no dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 7 de março de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal e secretario.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente o patacho portuguez *Jarco*, novo e de primeira marcha, recebe alguma carga a frete: para tratar com José dos Santos Pereira Jardim, ou com o capitão José Marques Coelho Sobrinho.

Para o Porto

vai sahir com brevidade a barca portuguez *Flor de Maria*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para Lisboa.

Sahirá no dia 24 do corrente mez o brigue portuguez Laia, por ter o seu carregamento quasi completo; quem nelle quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirijam-se ao capitão na praça do commercio ou aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

— Para o Porto, a barca portugueza *Santa Cruz* vai sahir impreterivelmente no dia 31 do corrente março; as pessoas que na mesma quizerem carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirijam-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julio*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu corregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA.

Vai sahir até o dia 10 do corrente março o muito vêleiro palhabote *Maria* quem quizer carregar dirija-se aos consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua da Cruz n. 40. primeiro andar.

Para a Bahia.

Predende seguir até o fim da presente semana a velleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortence*, tem metade do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul,

segue com muita brevidade o brigue nacional Duque da Terceira, por já ter dous terços de carga prompta: para o resto, trata-se com o consignatario, rua da Cruz n. 54.

Maranhão e Pará.

Vai sahir no dia 15 do corrente o palhabote brasileiro Novaes, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o capitão na praça do commercio ou com Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche numero 18.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor Paraná, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torresão espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 15 do cocrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

Leilão

A 10 do corrente.

Arkwright Tuchniss & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas e francezas a mór parte recentemente despachadas e todas proprias do mercado: quinta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
FARINHA DE TRIGO.
Quinta-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa o referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem no cáes d'Apollo, junto ao do Sr. Araujo.

Barricas com farinha de trigo SSSF em lotes á vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
PASSAS.
Sexta-feira 11 do corrente

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

200 caixas com passas.

LEILÃO
Hoje
M. DE BORJA

fará leilão hoje ás 10 horas em ponto, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de obras de marcineiria, vidros, louças, bronzes, obras de prata e de ouro, cabriolet, carro, cavallos etc., etc., sem reserva de preço algum.

Avisos diversos.

Mudança de escriptorio

Braga & Antunes mudaram o seu escriptorio da rua da Madre de Deos para a rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Educação

Uma senhora honesta e de costumes moralisados que sabe bem ler, escrever, contar, coser, lavrar de labyrintho, bordar e outros trabalhos de agulha, offerece-se para ensinar meninas em casa de familia em algum engenho ou outro qualquer lugar fóra da cidade: quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se á rua Augusta n. 19.

— O Sr. Cribonio Alves do Valle tem uma carta vinda da cidade da Estancia; na rua do Hospicio junto ao Collegio do Bom Conselho.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a cobrar dividas tanto no mato como nesta praça, para o que dá fiador: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua do Cabugá n. 2 B, que achará com quem tratar.

— O major Antonio da Silva Gusmão declara, que não se responsabilisa d'ora em diante por cousa alguma que em seu nome venderem ou comprarem, seja qual fôr a pessoa, excepto o seu procurador, que está competentemente autorisado: outro sim declara, que quem com elle tiver contas, as apresente até ao fim do corrente mez, ao sobredito seu procurador, para depois de examinadas serem pagas. Recife 5 de março de 1859.—Com procuração de Antonio da Silva Gusmão, Manoel Florencio Alves de Moraes.

— No dia 8 do corrente, sahindo da casa de seu senhor da rua do Rosario da Boa-Vista, ás 6 1/2 horas da tarde a fazer compras, um moleque de nome Martiniano, com idade de 13 a 14 annos, côr alguma cousa fula; levando calça e jaqueta de riscado de quadros, é muito vivo, e de presente tem uma pequena ferida no beiço de baixo: roga-se a qualquer pessoa da policia, ou capitão de campo, que o peguem e levem nesta cidade ao Sr. Henrique Jorges de Brito e Araujo, e no Cabo ao escrivão de orphãos. O moleque anda mesmo nesta cidade com outros moleques, e será recompensado quem o pegar.

— Precisa-se de um a dous amassadores de padaria, que entendam perfeitamente de pão e bolacha: na rua larga do Rosario n. 18.

— No aterro da Boa-Vista, casa n. 19, ensina-se os preparatorios necessarios para a academia. Os estudantes, que quizerem frequentar, pagarão 10$ mensaes por cada um dos preparatorios, que estudarem. É de graça o ensino para aquelles, que não poderem satisfazer esta mensalidade. Assegura-se o fructo do ensino: os professores preencherão os seus deveres com toda dedicação.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer seu deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS

GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até o meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epdepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Ditas no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto interitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 50, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpe e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de caças de cores com 33 covodos a 6$000, covodos a 200 reis, peças de lãa com 32 covodos e bastante larga a 5$000, covodos a 160, cortes de caca com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covodo, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covodo, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Roga-se a todas as pessoas que se julgarem credoras do fallecido Francisco de Paula Santos queiram apresentar suas contas até o dia 20 do corrente ao Sr. Thomaz de Farias ou a Antonio Galdino de A. Soares na rua da matriz da Boa-Vista n. 26, segundo andar, afim de serem verificados, e dessa data em diante não serão attendidas por essas mesmas pessoas.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para uma senhora, preferindo-se parda ou preta de idade: quem quizer dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 26. defronte do oitão de S. Pedro.

— Roga-se ao Sr. Ignacio Antonio Fernandes, vindo da Bahia, de mandar entregar uma encommenda que trouxe para Guimarães & Oliveira, na rua do Collegio n. 20, ou annunciar sua morada para se procurar.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma mulatinha de 12 a 16 annos, rua do Trapiche Novo n. 12.

CARROS FUNEBRES.

O administrador da cocheira de carros funebres, sita em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, faz sciente aos seus amigos e ao publico, que se acha novamente no desempenho de seu lugar, encarregando-se de qualquer enterro com dedicação e zelo, sem que para isso precise a parte dar o menor passo; assim como tambem se encarrega de mandar fazer officios solemne no setimo dia, apresentando todo o necessario a taes actos, para o que póde ser procurado na mesma cocheira, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 34.

— Ha quem se proponha receber dividas para o norte e sul, quem de seu prestimo precisar dirija-se á travessa do arsenal de guerra, taberna n. 1 A, que encontrarão o annunciante a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de 12 a 14 annos, para a villa de Porto Calvo, tendo preferencia o que tenha alguma pratica de taberna: quem estiver habilitado dirija-se na taberna da travessa do arsenal de guerra n. 1 A, que achará com quem tratar, e affiança-se o bom tratamento e moralidade do patrão.

— Precisa-se de duas mulheres, sendo uma para cozinhar e outra para engommar: a fallar na rua do Seve, sobrado de cinco varandas com entrada no oitão do mesmo, visinho do grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial.

— Perdeu-se nesta cidade no ultimo do passado, uma letra do valor de 1:030$, passada no ultimo de outubro de 1855, pelo Sr. José Estevão de Barros Lobo, do engenho Retiro, a favor do Sr. Urbano José de Mello, quem a achou fará o favor de entregar ao Sr. Felix da Cunha Teixeira, em Fóra de Portas, que terá uma recompensa, e nada servirá a quem a achou por se ter avisado ao dito Sr. Barros Lobo.

— Sexta-feira 11 de fevereiro fugio no Maranhão a Antonio Francisco de Azevedo, o meu escravo criodo de nome Paulo, de idade 21 annos, alfaiate, é preto pouco retento, alto, magro e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem vóz guttural; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock*, em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro: quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 8 de fevereiro proximo passado, uma sua escrava de nome Isabel, côr parda clara, e de idade pouco mais ou menos 30 annos; é bastante gorda, e tem muitas sardas no rosto, e um dedo da mão direita desproporcionadamente mais grosso que os outros, tem o cabello corrido, e usa traze-lo penteado, levou um chales de lãa amarello e costuma andar calçada. É natural do sertão do Piancó (segundo informam) e por isso é provavel que para alli procure refugiar-se a titulo de forra: roga-se a captura della e promette-se generosamente recompensar a quem a pegar e levar á rua do Brum, armazem de assucar n. 28 B.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na rua do Trapiche ou em outro qualquer lugar fresco, a pessoa que tiver queira annunciar ou dirigir-se a casa de C. J. Astley & C.ª, a tratar com C. Ledebur.

— No dia 20 de fevereiro proximo passado, fugio o escravo cabra Manoel, conhecido por Manoel Caetano, com os signaes seguintes: póde ter 25 annos de idade, grosso do corpo, altura regular, côr clara, cabellos carapinhados, anda sempre cantando e elogiando, levou chapéo de baetinha branca já usada, camisa de algodãozinho e calça de riscadinho já usado; foi da provincia do Ceará de Antonio Telles de Menezes, vindo para ser vendido no Recife ao Sr. Gonçalo José Affonso, por isso que se supõe ter ido para o Recife ou para o sertão: assim roga-se aos capitães de campo e ás autoridades, que delle tiver noticia de o apprehender e ser entregue no engenho Telha, freguezia de Serinhãem a Thomé Joaquim de Oliveira.

Assucar refinado.

No deposito geral da refinaria do Monteiro no novo cáes d'Apollo, continua-se a vender assucar christalisado de superior qualidade a 6$ a arroba e dá-se um abate de 5 por cento segundo a quantidade que se comprar; no mesmo deposito vende-se assucar de qualidades iguaes aos das outras refinarias e pelo barato preço de 3$800 o mais baixo até 5$ o superior.

— Vende-se uma elegante escrava com habilidades necessarias para qualquer casa de familia: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade do Recife, o sitio da travessa dos Remedios n. 21 freguezia dos Afogados: quem assim o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

— Vendem-se 12 casaes de canarios do imperio em seus viveiros: quem os pretender todos se vende por menos preço; igualmente se vende casaes de rolas de Hamburgo de muito boas qualidades: no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

RUA NOVA N. 18.
Ricas sahidas de baile.

M. A. Cajú & C. tem para vender um rico sortimento de sahidas de baile as mais bem acabadas, que se póde encontrar neste genero, um sortimento de camisinhas e manguitos bordados para senhoras, lindos enfeites para cabeça, chapéosinhos enfeitados para crianças, toucas para ditas, chapéos de sol de seda de mola, ditos de seda e paninho para homem, ligas, chales de lã e seda preto e de cores, ricos cazaveques de seda preta e de côres para montaria, um lindo sortimento de caixinhas de conchas de mariscos e busios para guardar joias, tudo por preço razoavel que agradarão ás vistas dos compradores.

Cal de Lisboa.
A 1$500.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais moderna que ha no mercado, toda em pedra a 1$500 o barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

— Vende-se uma linda e perfeita mulatinha com idade de 16 annos, e com algumas habilidades: na rua da Conceição n. 4, das 8 horas da manhãa em vante.

— Vende-se uma escrava moça propria para o campo: na rua da Cadeia do Recife n. 4, quarto andar.

— Vende-se uma casa terrea com bons commodos e chãos proprios: a fallar na travessa do Queimado n. 9, se dirá.

— Vende-se no engenho de Cima freguezia de S. Lourenço da Matta, uma porção de burras carnudas e muito novas, capaz de trabalharem e por preço commodo: á entender-se com o proprietario daquelle engenho.

— Na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação, ha para vender bixas hamburguezas em porção e a retalho e tambem se alugam por preço commodo.

— Superior cal de Lisboa para fabrico de assucar, em amoros muito bem feitos que servem para condução de aguardente e por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

— Vendem-se 8 bonitos escravos vindos do norte, entre estes ha 1 carapina, 1 ferreiro, 1 cozinheiro e 1 barbeiro, uma linda mulatinha com uma cria de 3 mezes, duas moleças de 16 annos, uma negrinha de 10 annos, uma negra engommadeira de 22 annos e uma dita quitandeira tudo por preços razoaveis: na rua Direita n. 66.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender:
Jacarandá superior.
Farinha de mandioca em saccas grandes.
Colla da Bahia de 1ª e 2ª qualidade.
Fio de algodão da Bahia.

— Na taberna da estrella do pateo do Paraizo continua-se a vender arroz pilado do Maranhão a 60 rs. a libra e feijão amarello de Lisboa a 1$000 a cuia.

Linha Roriz farelo e semêa.

Na rua do Torres, escriptorio de Guilhorme Carvalho & C.

Para a quaresma.

Mantas pretas de filó bordadas a 5$ cada uma: na rua do Crespo loja de Adriano & Castro.

— Compra-se o diccionario de medicina Chernoviz, e guia medica do mesmo: quem tiver novo ou em bom uso e o queira vender dirija-se á casa do Sr. José Francisco Lavra, rua do Queimado loja numero 44.

— Fugio em dias do mez de fevereiro um mulato de nome Joaquim, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, feições grosseiras, tem falta de dentes na frente, cabellos carapinhos e alguns brancos, pouca barba; levou calça e camisa de algodão riscado, chapéo de feltro já bastante velho, cujo escravo foi do Sr. Dr. Nabor, e da Sra. D. Anna Pires: já esteve em Limoeiro, tem por costume fazer estas fugas e refugiar-se pela cidade: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se o pegarem, leva-lo a casa de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, aonde se gratificará.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Ponte de Uchôa, porém que seja solteiro e entenda de horticultura: a tratar na rua da Cruz n. 15, primeiro andar.

— Antonio Pereira da Costa e Gama tendo de retirar-se para Portugal, deixa por seus bastantes procuradores aos Srs. Felix Pereira da Silva, Antonio Lopes Pereira de Mello e sua mulher D. Candida dos Prazeres Gama.

— Pede-se a certo hospede que não é da praça e da casa cara da rua que não é escóla que se abstenha de fazer immoralidades e macaquices para as familias decentes que morão por defronte, pois lembre-se que são iguaes a moradores de engenho e que sua senhoria tem um grão, e que o dono da casa não combina com taes patifarias, e voltará senão tomar juizo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua dos Pescadores n. 8.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.
INSTALLADO NO RECIFE
Rua do Hospicio n. 19, a 7 de novembro de 1858.
DIRECTOR—JOAQUIM BARBOSA LIMA.

Desde 7 de janeiro do corrente anno abrio este estabelecimento suas portas a todos os senhores pais de familias que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

Da ordem sob que marcha o serviço neste collegio, de seus commodos, asseio e de sua disciplina escusa-se o director de fallar, por ser para isso o menos proprio; mas desde já o subjeita a inspecção de todas as pessoas que tiverem real interesse em conhece-lo, certo de que ao olho consciencio só não escaparão as diligencias e zelo, com que ambiciona o director satisfazer as exigencias de uma educação regular, a que tem direito os seus collegiaes.

Cadeiras de ensino.

Primeiras letras.—Pelo methodo Castilho, regida pelo Sr. major Antonio Ignacio da Silva.
Latim.—Primeira cadeira, regida pelo Sr. Joaquim Borges Carneiro.
» Segunda cadeira, regida pelo Sr. José Nicacio da Silva.
Francez e inglez.—Primeira cadeira, regida pelo director.
Segunda cadeira, regida pelo Sr. George Targuhar Mortimer.
Italiano.—Regida pelo Dr. Francisco de A. Monticlho Lima.
Allemão.—Regida pelo Sr. Francisco José da Cunha.
Geometria.—Regida pelo Sr. Dr. Antonio Egidio da Silva.
Geographia e philosophia.—Regida pelo Sr. Dr. A. R. de Torres Bandeira.
Rhetorica e poetica.—Regida pelo Sr. Borges Carneiro.
Desenho.—Regida pelo Sr. Dr. J. J. de Carvalho S. Varejão.
Musica.—Regida pelo Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa.
Musica de piano.—Regida pelo Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça,
Dansa.—Regida pelo Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães.

As condicções de entrada são as mesmas consignadas nos estatutos do collegio, que estão a mercê de quem os quizer lêr.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

— Precisa-se de uma pessoa com bastante pratica e habilitações em negocio de ferragens: quem estiver nesse caso dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar que achará com quem tratar.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 50.

As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Dr. F. N. Collaço.

— Um moço de boa conducta deseja alugar, em Santo Antonio ou Boa-Vista, um salão ou quarto independente, em casa de familia honesta; fazendo-se algum interesse no caso de lhe darem comida: quem quizer alugar póde dirigir-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. S. F. L., para informações na rua Nova n. 31.

— Na noite do dia 3 do corrente desappareceu da Estrada Nova, junto ao sobrado grande, um quartão castanho, nafego de um quarto, com marca do peitoral, cangalha e saccos, o qual é de Joaquim do Rego Barros Pessoa, proprietario do engenho Novo Goitá, freguezia da Luz, que gratificará generosamente a quem o tiver recolhido, o ferro exprime o nome do dono.

— Precisa-se de dous contos e quinhentos mil rs. a juros, em hypotheca sobre uma casa nesta praça: quem quizer fazer tal negocio, annuncie, ou dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de padaria, preferindo-se portuguez desses chegados ultimamente: quem pretender dirija-se á rua dos Pires, padaria nova n. 1.

— Arrenda-se um sitio em Sant'Anna: a tratar na rua do Rangel n. 50.

— Ainda continúa fugido o pardinho Adolpho, escravo do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, e desconfia-se que tenha sahido para o matto, em procura da mãi, que se acha de presente em Rio Formoso: pede-se portanto ás autoridades policiaes a captura do referido pardinho, e dá-se generosa gratificação a quem o apresentar a seu senhor, em Olinda, ou nesta cidade ao Sr. Mello Rego, na ilha dos Ratos.

— Os abaixo assignado retiram-se para a Europa.—*Robert Downing.*—*William Weucers.*

— Um rapaz allemão chegado ha pouco da Europa, que tem bastante pratica da correspondencia na lingua ingleza e dinamarqueza e da escripturação mercantil e tem bons conhecimentos da lingua franceza, deseja ser empregado n'uma casa de commercio desta praça: no escriptorio desta folha se dirá a sua morada.

— Participa-se ao respeitavel publico, que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos. Na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo-se captiva.

— M. de Oliveira Maia vai a Portugal.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, forra ou captiva, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 24, por cima da botica.

— O abaixo assignado declara novamente ao respeitavel publico, que constando-lhe que alguem anda por diversos estabelecimentos tomando objectos com bilhetes seus, que todos elles são falsos, e que não se responsabilisa por qualquer objecto ou quantia. Recife 7 de março de 1859.

Joaquim Henriques da Silva.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Custodio Manoel de Magalhães, a compra de sua loja de Calçado cita na rua do Livramento n. 19, quem se julgar com direito á mesma, reclame no prazo de 3 dias.

Recife 7 de março de 1859.—*Aureliano Luiz Alves.*

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, pela pressa com que embarcou para a Europa, no dia 6 do corrente, não pode pessoalmente despedir-se de seus amigos nesta cidade, prevalece-se deste meio para pedir-lhes desculpa e apresentando-lhes as suas despedidas, offerece os seus serviços na cidade de Lisboa.

— Os Srs. credores da massa fallida de Ricardo Royo, são convidados a mandarem receber o terceiro e ultimo dividendo da mesma massa, na rua da Cadeia do Recife n. 34.—Os administradores, Tiburcio Antunes de Oliveira—Joaquim José Silveira.

— Fugio de bordo do brigue nacional «Tres Amigos», no dia 4 do corrente, o preto Alexandre, representa ter 31 annos de idade, é alto, secco do corpo, pouca barba, levou vestida calça de algodãozinho e camisa de riscadinho; recompensa-se a quem o pegar ou delle der noticia no escriptorio da rua da Cruz n. 1, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Lava-se e engomma-se com aceio e perfeição para homem: quem precisar, dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Na tarde do dia 6, indo passear, não voltou mais á casa a preta Vicencia, crioula, de 35 annos de idade, altura regular, secca do corpo, tem o ar tristonho, levou vestido branco e panno da Costa; esta escrava foi comprada ha 20 dias a Sra. D. Francisca Rodrigues Vieira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando-a á casa de seu senhor, no Recife rua da Cruz n. 33, que serão recompensados generosamente; protestando-se desde já contra quem a tiver occulta.

— Deseja-se fallar com o Sr. Galdino Lopes de Oliveira, na rua Direita dos Afogados n. 13.

— O abaixo assignado, tendo de se retirar para Europa, pede aos seus credores que lhe apresentem suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem realisadas; assim como pede aos que se julgarem devedores, que hajam de lhe vir pagar, do contrario serão executados pelos seus procuradores: e para que conste faz este annuncio. Manguinho 7 de março de 1859.

João Antonio Carpinteiro da Silva.

— Bernardino Duprat, subdito portuguez retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar engommar e fazer o serviço diario de casa de duas pessoas: no pateo do Terço n. 26, primeiro andar.

Mestra de bordar.

Na rua da Cruz do Recife n. 37, existe uma senhora casada que se dedica a ensinar em casas de familia a bordar não só a ouro como a matiz ou linha, tudo perfeitamente.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: na rua da União n. 1

— Precisa-se de um conto e quinhentos a dous contos de réis a premio com o prazo de 8 mezes, dá-se garantias: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Antonio de Sá Lopes Fernandes vai a Portugal e deixa por seus procuradores a seus manos Ignacio de Sá Lopes Fernandes e Joaquim de Sá Lopes Fernandes, julga nada dever a esta praça e se alguem se julgar seu credor apresente sua conta nestes tres dias para ser pago na rua larga do Rosario n. 25.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de 3 pessoas de familia: na rua do Collegio, loja n. 9.

— Aluga-se uma grande casa nova, propria para familia morar, em Olinda no Varadouro a primeira casa terrea no desembarque: quem quizer gozar desta excellente morada, entenda-se com seu proprietario no Recife, rua da Moeda, armazem n. 5.

— Ponciano Lourenço da Silva, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores aos Srs. Antonio Domingues de Almeida Poças, e seu socio o Sr. Joaquim Gonçalves Salgado.

Dr. João Pedro Maduro da Fonseca pela rapidez de sua viagem para Portugal, não podendo despedir-se das pessoas de sua amizade o faz pelo presente e offerece seu prestimo em Lisboa.

— Joaquim Francisco da Silva Junior, subdito portuguez vai a Portugal e deixa por seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. Bernardino da Silva Lopes, em segundo ao Sr. José Nunes de Paula, em terceiro ao Sr. Manoel José do Nascimento e Silva.

— O tenente Manoel de Azevedo do Nascimento sinceramente penhorado, agradece a todos os seus amigos e companheiros d'armas, que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de sua filha, no dia 6 do corrente.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

L. PUECH,
Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negros.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condicões hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia doutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mrs. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de de linho.	15$000
Quinze ditos dito dito.	8$000
Sete ditos de dito.	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou farelo com lençol de linho e toalha propria.	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha.	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado.	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito de Barege.	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Amiar & Freiss.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

• Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

PRIMEIRA SECÇÃO DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA.	MANHÃA.	TARDE.	Singelas 1ª	Singelas 2ª	Singelas 3ª	Ida e volta 1ª	Ida e volta 2ª	Ida e volta 3ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	430
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO.	MANHÃA.	TARDE.	Singelas 1ª	Singelas 2ª	Singelas 3ª	Ida e volta 1ª	Ida e volta 2ª	Ida e volta 3ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha.	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	500	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa-Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados.	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	MANHÃA.	TARDE.	TRENS PARA BAIXO.	MANHÃA.	TARDE.
Cinco Pontas	7,30	5,30	Villa do Cabo	6,00	5,00
a Villa do Cabo	8,45	7,45	a Cinco Pontas	7,15	6,10

Os preços de frete nos seguintes objectos serão reduzidos para a tabella seguinte:

GENEROS.	PELA TABELLA ACTUAL.	PREÇOS GERAES.	*Reducção.* PREÇO MEDIANTE AJUSTE ESPECIAL.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie.	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço.	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado).—*W. M. Peniston*, engenheiro em chefe e superintendente interino.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 83, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.

Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Sorvete
Na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas ás 10 da noite. Nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 as 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e xarope á pariense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 para quem quizer tomar em casa.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

— Roga-se a Sra. Maria Januaria de Mesquita, brasileira, que tenha a bondade de vir á rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 18, ou de annunciar sua morada, afim de tratar do negocio que não ignora.

Sociedade União Beneficente dos artistas selleiros em Pernambuco.

Por ordem da direcção avisa a todos os socios para comparecerem em sessão extraordinaria quinta-feira 10 do corrente as seis horas da tarde, na sala de suas sessões, para discussão dos estatutos. *José Francisco Luccio*, secretario.

— O abaixo assignado faz vêr ao publico que despedio de seu estabelecimento do becco da Lingoêta n. 5, a João Pereira dos Santos.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	7$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e golinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapéos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor meselada	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Ama de leite.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25 loja, precisa-se de uma ama de leite, adverte-se que se trata e paga-se bem.

— **Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, na estrada de ponte de Uchoa: a fallar na rua da Aurora n. 26.**

— Roga-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento, que tenha a bondade de vir á rua dos Martyrios n. 36, taberna, afim de tratar de negocio que não ignora.

Frederico Lemcke,
PROFESSOR DE PIANO E CANTO
Rua do Sol n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para uma casa estrangeira, não se olha a preço: na rua do Trapiche Novo n. 12. Precisa-se tambem de um preto para pagem ou serviço de casa.

Compras.

— Compra-se moeda de ouro brasileira, de 20$ a 20$500, e de 10$ a 10$250: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annuncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.

Velas sterinas
para lanternas de carro.

Champagne de sidra,
em barricas de 3 duzias.

Vinho champagne conte de Thoré.
Em casa de Tasso Irmãos.

Queijo Suisso.

Vende-se superior queijo suisso no Aterro da Boa Vista, junto á loja de flandres n. 2, manteiga ingleza a 800 réis a libra, vinho Bordeaux de superior qualidade a 900 réis a garrafa, dito Xerez a 1$800, dito Madeira secca, vinho Figueira, chegado ultimamente a 560 a garrafa, biscoitos finos, sortidos de todas as qualidades, peixes da Europa, presuntos para fiambre.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$500, lenços de seda encarnados e brancos a 800 réis, filló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc., etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

Novidade na loja do Sertanejo.

Ricas sahidas de baile o melhor que póde haver no mercado e gostos que ainda não foram vistos a preço de 35$ e 40$, e mais baixas a 32$, meias muito finas para padre de laia a 1$500, ditas de seda para senhora a 2$200 e 2$500, ditas brancas a 2$500 e 3$, chapéos de alpaca forrados de seda, muito commodos a 2$200 e 2$400, mantas pretas de blonde a 10$ e 12$, ditas brancas a 7$ e 7$500, lenços de seda de cores grandes a 1$800 e 1$900, e muito finos a 2$200, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, ditas finas a 8$500 e 10$, ditas de canna a 1$500, chicotes de estalo muito finos a 2$500, ditos sem estaio a 1$ e 900 rs., paletots de alpaca de cores e pretos de todos os tamanhos para meninos e homens, o preço é conforme os tamanhos: assim como sejam pentes virados á Imperatriz o mais moderno que póde haver a 16$, 18$ e 25$, ditos sem ser virados a 4$ e 5$, e tudo o mais, que se póde procurar, tudo tem á vontade do comprador.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada da ultima chegada a este mercado, em bocetas de libra e de 1/4 a 400 rs. a libra: a ella, antes que se acabe.

Attenção.

Na rua dos Guararapes n. 32 vende-se um bom piano horisontal proprio para aprender-se por preço muito commodo.

Chapeos para meninas.

25

Rua do Queimado.

Na loja de mindezas da rua do Queimado n. 25, vendem-se por preços commodos chapeos de seda enfeitados, de muito bons e variados gostos para meninas: quem os vir não deixará de comprar: dá-se amostra com o competente penhor.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de mindezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Toucas para meninos.

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$600, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Na loja do Sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A, loja de taboleta junto ao becco da Congregação, segunda loja de fazendas quem vem para o Livramento, tem para vender um grande sortimento de fazendas novas de gostos, como sejam: grosdenaples de cores muito finas o covado a 1$800, ditas pretas de diversas qualidades o covado a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, dita fina a 2$ e muita fina a 2$400 e 2$600, sarja preta espanhola muito fina de duas larguras a 2$ o covado, camizinhas para senhoras de todos os comprimentos com preguinhas, obra muito fina a 6$ e 6$500, golas e manguitos de todas as qualidades e todo o sortimento para escolher, emquanto ao preço garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte; assim como sejam paletots de panno muito fino forrados de seda a 18$, 20$, 22$, 24$ e 26$: roga aos seus respeitaveis freguezes, que tem amostras especiaes sufficientes para levar as fazendas para vêr se agradam.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kisel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer [illegible] por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e cal do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se paios de Lisboa a 3$840 e 1$320 a duzia, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, superior vinho da Figueira ultimamente chegado a 500 rs. a garrafa, espermacete inglez muito alvo, em caixinha a 800 rs a libra.

Stamenha.

Chegou a muito desejada stamenha verdadeira para habitos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: vende-se por preço rezoavel na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com pequeno toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Manias e gravatas finas	$
Musselina de gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Saias de balão.

Na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro, chegaram ricas saias de balão e de ricos gostos, e muito commodas, por isso recommenda-se ás senhoras de bom gosto, que não deixam de comprar.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Paletots de alpaca de cor e pretos pelo diminuto preço de 4$, ditos de fustão brancos e de côr a 5$, ditos de brim pardo muito superior a 5$, ditos de esguião da China côr de laranja a 5$, ditos de palha de seda a 5$, ditos de meia casemira pretos e de cores a 8$, ditos de casemira de cor padrões muito modernos a 18$, ditos pretos a 18$, sobrecasacas de panno muito fino preto com golla de velludo e forradas de seda a 22$, e a 25$, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 7$ e 8$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de velludo preto a 7$, ditos de cores a 9$, ditos de fustão e brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante a 1$600 e 1$800, lenços de cambraia de linho duzia 4$500 e 6$, e outras muitas obras feitas e fazendas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha.

Aviso aos senhores de engenho e aos agricultores em geral.

Junto ao matadouro publico, no lugar da Cabanga, ha para vender-se uma porção de sangue reduzido a pó por meio de um processo chimico para servir como estrume na plantação da canna, capim, e toda a qualidade de plantas: este excellente estrume tem a vantagem sobre outro qualquer, de uma pequena quantidade desenvolver uma vegetação muito viçosa e productiva.

Vendem-se os mais ricos e mais modernos vôos de côres e pretos para chapéos de senhora chegados pelo vapor inglez: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Na rua do Livramento n. 2.

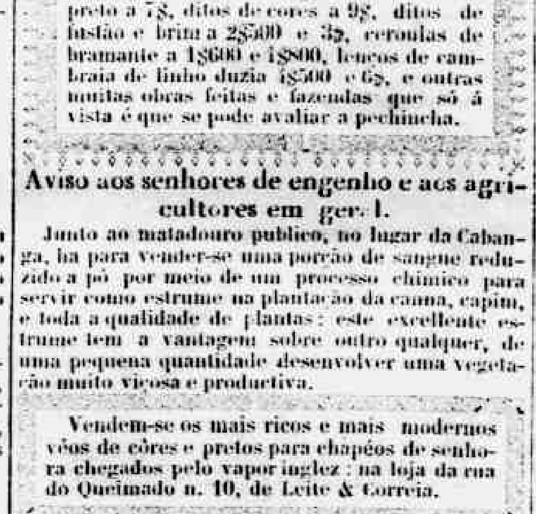
Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padré, vendem-se as fazendas seguintes: córtes de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$400, ditos de chita com barra a 1$800, ditos de cambraia preta a 2$, ditos de cor a 1$600, ditos chaly de flores com 15 covados a 14$, córtes de casemiras muito finas a 6$, ditos a 3$500, ditos de meia casemira a 2$000, collete de velludo a 1$200, manguitos para senhora a 3$500, gollinhas a 1$200, verbutinas de cores a 640 o covado, musselina branca a 260, brim de linho branco muito fino a 1$200, brimzinho a 180, alpaca de cores para paletots a 480, chita ingleza, covado a 160, dita franceza escura a 200 rs., dita escura fina a 280, alpaca de seda de cores a 320, sedas de quadros finas, covado a 1$, lenços de seda finos a 1$600, ditos a 1$, cambraia de cor fina a 240 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se á loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.



Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$400 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras mindezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, muito bonito e esperto, muito proprio para pagem, ou officio: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de mindezas.

— Chegaram de Paris 4 cabriolets dos mais modernos, e bem feitos, que alli haviam: vende-se por preço commodo: a tratar na rua do Crespo n. 4.

Attenção.
Venda do sobrado, rua Nova n. 61.

O abaixo assignado tendo precisão de ir á Europa tratar de sua saúde, vende sua casa de sobrado, onde tem sua cocheira: quem quizer possuir bom predio, aproveite a occasião. O mesmo roga o especial favor a todos os seus devedores de carros e outros, a pagar suas contas, para evitar outros meios, afim de poder liquidar os seus negocios.

G. Adolphe Bourgeoi.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, uma mulatinha de 8 annos e um mulatinho de 8 annos: na rua da Madre de Deos n. 5

A 800 rs. a vara.

Ainda existe um resto de filó de linho com 2 1/2 varas de largura, pelo barato preço acima dito: na loja da rua do Queimado n. 10.

Na loja ao pé do arco de Santo-Antonio

vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 1$600 a peça, dito limpo a 2$ a peça, ricas cobertas de velludilho para cama a 10$000 reis, mantas de froco para senhora, organdis a 640 réis a vara, arlatana de flores a 400 réis o covado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho São José, na freguezia de Santo Antão, 4 legoas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho móe com agoa, tem grande cercado, limpo e circulado por vallado, muita matta, e preparado de todo necessario para moer; com grande casa de vivenda, senzalla, etc., casa para bagaço, com estufa e assentamento para retame; quem o pretender dirija-se ao engenho Sibiró a tratar com o seu proprietario.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem enquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caixa e miadas.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11
Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores: casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.
Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25
Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e eutras muitas mindezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casémira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios: na loja de Jataby & C., rua Nova n. 7.

— Vends-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$600 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 360 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

Vendem-se

saccos com farinha de mandioca fina por commodo preço: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— **Vende-se em casa de C. J. Astley & C.:**

Cabos da Russia e de Manilha.
Palhinha de junco preparada.
Vinhos de Rheno, de Moselle e de Bordeos.
Rolhas de cobre e pregos do mesmo.
Salitre refinado.

Sorvete.

Todos os dias terá sorvete na casa de Luiz Puech, rua do Trapiche Novo n. 12.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha.

Cento de cebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Olivaira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Vendem-se guarnicões pretas de filó com golla e mangaitos, unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correio.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma morada de casa na rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda, e outra na povoação dos Arrombados, ambas de pedra e cal: na mesma rua de Mathias Ferreira, a fallar com Anselmo José Ferreira.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimado.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 10, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Saias de balão.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, chegaram as ricas saias de balão de ricos gostos, as quaes são muito commodas, e por isso recommenda-se as senhoras de bom gosto para não deixarem de comprar.

— Vende-se uma mulata de meia idade, com todas as habilidades; na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria: a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

— Vende-se um preto muito moço e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Vende-se uma escrava moça: na rua do Collegio n. 11.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

Velas de carnaúba.

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnaúba em pequenas e grandes porções, sendo de 6, 7, 9 e 12 em libra, por menos do que em outra qualquer parte.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchacao nas pernas.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos com farinha, milho e farelo, tudo o melhor possivel: na taberna grande da Soledade.

— Vende-se uma negrinha de 13 para 14 annos, recolhida e de bonita figura, muito propria para uma casa de familia, e por preço razoavel: a tratar na rua de Santa Rita n. 85.

Na rua Direita n. 54

O Gama está vendendo muito barato um rico sortimento de franjas pretas de todas as larguras com differentes enfeites de vidrilhos e frocos e de retroz, torcal, proprios para a semana santa a 720, 800 e 1$ rs., touquinhas de filó de linho de melhores gostos que tem apparecido a 1$600, pentes de massa virados para atar cabello a 2$300, e outras mindezas que com a vista do comprador se poderá mostrar o preço commodo.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos:

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

— Vende-se vinho muito bom a 320 rs. a garrafa: no becco Largo n. 1.

— Vende-se vinho de superior qualidade a 320 rs. a garrafa: na rua da Senzala Velha n. 104.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C., rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 15, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só cór, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

Rua Nova numero 48.

M. A. Cajú & C.ª receberam um sortimento de camizinhas com manguitos para senhoras e meninas, os lindos padrões que se poderão encontrar, um sortimento de caixinhas de conchas e busos proprios para guardar joias para um presente, por serem muito lindas e exquesitas sua factura, por preço commodo.

— Vende-se arroz pilado a 2$ a arroba, dito melhor a 2$600, latas com 9 a 10 libras de banha de porco por 4$, garrafas vasias a 4$ o cento: na rua de S. Francisco n. 16.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolsinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

— Vende-se a preço commodo, em casa de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4:
Vinho do Porto, superior Chamico.
Pedra em lagedo e portadas.
Pipas, meias e barris vasios.

— Vende-se a casa de pasto, a qual tem bastante freguezia, e tem armação para taberna, no becco da Boia n. 12: a tratar na mesma.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 60, de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$560 e te 12$ cada córte, e pannos pretos de differentes preços e qualidades.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macão muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 200 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, laques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paa obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se algum ouro em peças de 4 8 portuguezas, e moedas de 20$ brasileiras: no largo do Corpo Santo por cima do trapiche da companhia, escriptorio.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 11 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmaimado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.